



UFC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CULTURA E ARTE - ICA
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM DESIGN E MODA

MANUELA JOAQUINA CARDOSO PEREIRA DE SENA

A INFLUÊNCIA DA COR NO SEGMENTO DE MODA INFANTIL

FORTALEZA

2019

MANUELA JOAQUINA CARDOSO PEREIRA DE SENA

A INFLUÊNCIA DA COR NO SEGMENTO DE MODA INFANTIL

Trabalho para Conclusão do Curso de Graduação em Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Orientadora: MsC. Maria do Socorro de Araújo

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S477i Sena, Manuela Joaquina Cardoso Pereira de.
A influência da cor no segmento de moda infantil / Manuela Joaquina Cardoso Pereira de Sena. – 2019.
75 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Ma. Maria do Socorro de Araújo.

1. Cores. 2. Moda infantil. 3. Influência. I. Título.

CDD 391

MANUELA JOAQUINA CARDOSO PEREIRA DE SENA

A INFLUÊNCIA DA COR NO SEGMENTO DE MODA INFANTIL

Trabalho para Conclusão do Curso de Graduação em Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Orientadora: MsC. Maria do Socorro de Araújo

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. MsC. Maria do Socorro de Araújo (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. MsC. Marta Sorelia Felix de Castro (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. MsC. Rita Cláudia Aguiar Barbosa (Membro)
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A Natureza.

À minha mãe Gardenia, minha avó Maria, ao Carlos e aos animais que estiveram e que estão presentes em minha vida e que me ensinaram a ser uma pessoa melhor. Especialmente à Marina que possuía os olhos laranja mais expressivos e profundos que já vi.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Gardenia e à minha avó, Maria (especialmente pelo suporte durante toda minha vida até aqui) e ao meu pai João e meu avô Gildenor pela ajuda à maneira de cada um. Agradeço também, à minha prima, Lara, pela sua forma peculiar e divertida de incentivar. Aos meus irmãos e sobrinhos que apesar da distância, estão sempre em meus pensamentos.

Agradeço aos meus amigos Gabriel Mitzarel, Sérgio Alencar, que estiveram presentes em muitos momentos da minha vida até agora. À Yohanna Albuquerque, Rivyan Ludmila, Vitória Alves, Ingrid Andrade pela colaboração, aprendizado e amizade durante os anos de curso. Aos amigos Camila Praxedes, Davi Pereira, Rafael Asche, Henrique Alves, Roberto Maia, Derlan Rodrigues e à minha prima Kamila Sousa por serem pessoas inspiradoras. Agradeço também a todos os amigos que estiveram na minha vida até agora e foram influências positivas nela.

Agradeço também a Julio Benites por ter me ajudado sempre, mesmo estando distante, por ter me apoiado e pela empolgação quando eu falava sobre minhas ideias.

Agradeço especialmente a Carlos Silva pelo apoio e paciência, por estar sempre presente, me encorajar, por me fazer ver o lado positivo e ter calma para resolver os problemas por partes e por recarregar minhas energias com seu bom humor.

Agradeço aos professores que me inspiraram e incentivaram durante a graduação iniciada na Faculdade Católica do Ceará, em especial aos professores Pedro Boaventura e Humberto Piro até a conclusão na Universidade Federal do Ceará, especialmente à professora Joelma Matos e Pedro Humberto pelos conselhos e paciência, às professoras Aline Basso e Francisca Mendes pelas aulas instigantes e às professoras Nara Avelar e Simone Almeida pelo carinho, apoio e compreensão.

Agradeço muito à minha orientadora, Prof. MsC. Maria do Socorro de Araújo pela paciência, compreensão e por ter confiado e acreditado em mim.

E, por fim, agradeço a todos que estiveram presentes de alguma forma.

RESUMO

A pesquisa realizada tem como foco os aspectos das cores na moda infantil. As cores nos influenciam a maior parte do tempo em várias áreas da vida. Um processo que se dá de forma tão inconsciente que deixamos passar. Ao longo da história as cores estão presentes em muitas crenças, diferenciação de classes sociais, gênero, na religião e em diversos aspectos. O estudo sobre elas ajudou a compreender melhor como reagiam e como agiam. Na Idade Média o tingimento de tecidos motivou muitas pesquisas sobre cores e materiais. Com o passar dos anos, outros estudiosos dedicaram grande parte de seu tempo ao estudo de cores. Assim, hoje, sabemos que as cores chegam primeiro ao cérebro e depois aos olhos e outras tantas coisas fascinantes sobre elas. Sabe-se sobre a influência delas para os adultos em vários âmbitos, mas não em relação à infância, não existem muitas pesquisas sobre o assunto. O objetivo desta pesquisa visa compreender a história das cores, e influência na sociedade acompanhando a sua aplicação na arte, cultura, ciência e na moda a partir dos estudos feitos pelos estudiosos do assunto. Além disso, se pretende conhecer quais cores foram as mais usadas na indumentária infantil ao longo dos séculos, verificando como eram as roupas infantis, e, suas mudanças até os dias atuais, focando, em como as cores influenciam o gosto das crianças e dos pais. A metodologia deste trabalho tem caráter exploratório, de cunho bibliográfica e de campo, natureza qualitativa e quantitativa. Os resultados demonstram que esta pesquisa tem bastante relevância, pois, os seus dados fornecem base histórica sobre as cores, na arte, cultura, moda; psicologia das cores e sua aplicação na indumentária infantil; e as entrevistas forneceram dados importantes sobre o comportamento dos pais, avós, tios e crianças na preferência na compra das cores de roupas das crianças. O presente estudo reuniu fatores que demonstram a influência das cores no universo infantil. A cor é algo que chama a atenção tanto dos pequenos quanto dos adultos e pudemos entender que elas também afetam o emocional das crianças. Sabendo disso, espera-se contribuir para a moda infantil com a utilização dos resultados conseguidos.

Palavras-chave: Cores. Moda infantil. Influência.

RESUMEN

El estudio realizado está centrado en los aspectos de los colores de la moda infantil. Los colores influyen en nosotros la mayor parte del tiempo en múltiples áreas de la vida. Todo sucede de manera tan inconsciente que no nos damos cuenta. A lo largo de la historia, los colores han estado presentes en muchas creencias, diferenciación de clases sociales, género, en la religión y en muchos aspectos. El estudio sobre ellos, ayudó a entender mejor cómo actuaban en la reacción de las personas. En la Edad Media, el teñido de los tejidos motivó mucho la búsqueda de colores y materiales. Con el paso de los años, otros estudiosos dedicaron gran parte de su tiempo a investigar sobre colores. De esta manera, hoy en día sabemos que la percepción de los colores pasa primero por el cerebro y después a los ojos y otras tantas cosas fascinantes sobre ellas. Se sabe que los colores influyen sobre los adultos en varios aspectos, pero no se ha ahondado mucho acerca de cómo los colores influyen en la niñez, ya que no existen muchos estudios sobre el tema. El objetivo de esta investigación es entender la influencia que tienen los colores en la sociedad conjuntamente con su aplicación en la arte, cultura, en la ciencia y en la moda, partiendo de los estudios hechos por los expertos sobre este tema. Además, se describen los colores que fueron más usados en la indumentaria infantil a lo largo de la historia, comprobando como eran las ropas de los niños, y los cambios que han tenido hasta la actualidad, poniendo énfasis en cómo los colores influyen sobre el gusto de los niños y de los padres. La metodología de este trabajo tiene carácter exploratorio, de naturaleza bibliográfica y de campo, con un enfoque cualitativo y cuantitativo. Los resultados demostraron que este estudio tiene bastante relevancia, pues sus datos proporcionan base histórica sobre los colores, en la arte, cultura, la moda; psicología de los colores y su aplicación en la indumentaria infantil; y las entrevistas proporcionaron información importante sobre la influencia que tienen los colores en el comportamiento de los padres, abuelos, tíos y niños al momento de comprar ropa para niños. El presente estudio ha reunido factores que demuestran la influencia de los colores en el universo infantil. El color es algo que llama la atención tanto de niños como de adultos, por ende podemos entender que también afectan el estado emocional de los niños. Sabiendo esto, se espera contribuir en la moda infantil con la aplicación de los resultados conseguidos.

Keywords: Colores. Moda Infantil. Influencia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Experimento de Da Vinci	21
Figura 2- Círculo Cromático de Itten	23
Figura 3- Esfera Cromática de Itten.....	24
Figura 4- Estrela Cromática de Itten.....	24
Figura 5- Círculo Cromático de Klee inspirada no Arco Iris	26
Figura 6- Círculo Cromático de Klee Estrela Totalizante	26
Figura 7- Círculo Cromático de Kandinsky.....	27
Figura 8- Círculo Cromático de Josef Albers	27
Figura 9- Newton e a experiência da dispersão da luz	28
Figura 10- Disco cromático de Newton.....	29
Figura 11- Disco Cromático de Goethe.....	31
Figura 12- Círculo Cromático de Goethe	31
Figura 13- Catálogo de aquarelas de A. Boogert.....	35
Figura 14- Criança no século XVII enrolada em um cueiro	46
Figura 15- Traje marinheiro - Século XX	48
Figura 16- Traje infantil Fauntleroy	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Escolhas de cores para meninos.....	59
Gráfico 2- Escolha de cores para meninas	60
Gráfico 3- Percepção dos adultos quanto à preferência das crianças	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PET	Programa de Educação Tutorial
USP	Universidade de São Paulo
UFC	Universidade Federal do Ceará
ONU	Organizações das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Compreendendo a Cor	16
2.2	A História das Cores	17
2.3	A História das Cores na Arte e Cultura dos Povos	19
2.4	Bauhaus: Contributos e Estudo Aplicado à Arte, Design e Psicologia das Cores	22
2.4.1	Johannes Itten: Criação do Círculo Cromático	22
2.4.2	Círculo Cromático de Paul Klee Inspirada no Arco-íris	25
2.4.3	Wassily Kandinsky Estudos e Propriedades Terapêuticas das Cores	26
2.4.4	Josef Albers: Estudo Oposições Entre as Cores	27
2.5	A Ciência das Cores: Estudos de Isaac Newton e Wolfgang Goethe	28
2.6	O Círculo Cromático e Pantone: Aplicação no Design de Produtos e Moda	32
2.7	Psicologia e Simbologia das Cores	36
2.7.1	Cores Quentes: Vermelho - Amarelo - Laranja	37
2.7.2	Cores Frias: Azul - Verde - Violeta	41
2.7.3	Cores Neutras: Branco - Preto - Cinza - Marrom	43
2.8	A Indumentária Infantil	45
3	METODOLOGIA	52
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	54
4.1	As Cores na Moda: Influencia na Indumentária Infantil	54
4.2	Resultados: aplicação da pesquisa da marca VIM VIM sobre o comportamento de compra e preferência na escolha das cores	58
5	CONCLUSÃO	63
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICE	69
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	70

1 INTRODUÇÃO

As cores estão tão presentes em nossas vidas, que mal nos damos conta da importância delas. Tudo funciona quase que automaticamente. Não percebemos que elas têm um grande papel e que nos influenciam a maior parte do tempo em várias áreas da vida. Elas são estudadas há séculos. Alguns estudos demonstram que elas exercem influências psicológicas, e podem influenciar fisicamente em tratamentos de saúde. Nem todos as veem da mesma forma, alguns podem vê-las trocadas, como vermelho por verde e outros podem vê-las e senti-las de uma forma muito peculiar, estando estes incluídos no grupo de sinestetas. Há também aqueles que não podem vê-las e para estes, elas são "vistas" de outras formas (PEDROSA, 2013).

Todo esse universo fascinante, que envolve as cores, trouxe para mim, inquietações em relação a elas. A história não contada sobre as cores; os seus principais estudiosos; entender a influência que elas exercem na vida das pessoas; como foram estudadas na arte, cultura, ciência e na moda; os motivos das escolhas de determinadas cores, dependendo do humor; se estar com uma roupa colorida poderia afetar o humor positivamente e com uma roupa de cor mais escura poderia afetar negativamente e se esses aspectos também ocorrem com as crianças.

Entender com maior aprofundamento essas peculiaridades das cores trouxe o desejo de estudar a relação delas com o vestuário. Esse universo em que estão inseridas é bastante abrangente, o que causa certa dificuldade em escolher apenas um aspecto para que o trabalho seja desenvolvido. Mas juntando um interesse pessoal pelo desenvolvimento das crianças, e também do fato de haver desenvolvido o TCC I com foco de desenvolvimento de uma coleção infantil, em que a aplicação das cores, através do uso de pigmentos naturais foi um dos pressupostos do trabalho, acredito que é um bom momento para estudá-lo com mais afinco, e, assim, gerar uma pesquisa de relevância acadêmica, que saciasse os meus anseios pelo entendimento do universo das cores e a relação com o universo infantil.

O interesse pelo estudo da cor veio a partir da disciplina de Forma e Cor do 1º semestre, ministrada pelo professor Pedro Boaventura na Faculdade Católica do Ceará. Durante as práticas, foram feitos vários testes para a elaboração de uma cartela de cor para

cada cor do círculo cromático, utilizando escala de valor tonal. Essa experiência foi de grande importância na criação de estampas, ainda na mesma disciplina.

Fiz transferência desta instituição para o curso de Design-Moda na Universidade Federal do Ceará (UFC) e, durante a realização da disciplina Fundamentos do Design, ministrada pela professora Aline Basso, foi estudada a teoria da cor. Na oportunidade, foi realizado um trabalho que envolvia a criação de uma saia godê dividida em várias partes, e, cada uma deveria ser pintada com as cores do círculo cromático e sua escala tonal. Foi um trabalho muito interessante de ser realizado, que proporcionou a experiência de trabalhar as misturas de cores, para chegar a tons específicos de cada uma. Complementando esse interesse com as disciplinas de Indumentária, dadas pelo professor Pedro Boaventura, na Faculdade Católica e pela professora Francisca Mendes, na UFC, que apresentaram conteúdos sobre a história da indumentária ao longo dos séculos, além do tema sobre as cores das roupas em épocas específicas. Em algumas oficinas do PET durante a Semana Acadêmica de Moda, temas sobre cores, também, trouxeram um maior interesse para o desenvolvimento deste estudo. É importante enfatizar, no entanto, que o começo de todo o interesse pelo estudo da cor veio com a professora Gardenia, minha mãe; ela é formada em Artes Visuais, e eu, sempre estive presente em suas criações para as aulas que ministrava às crianças, dentre estas, o estudo da cor.

O universo das cores é fascinante, e, escolher o que estudar é desafiador diante de tantas possibilidades, assim, decidi delimitar este estudo. O seu objetivo geral visa compreender a história das cores, e influência na sociedade acompanhando a sua aplicação na arte, cultura, ciência e na moda a partir de pesquisas feitas pelos estudiosos do assunto. Como objetivo específico, pretende-se conhecer quais cores foram as mais usadas na indumentária infantil ao longo dos séculos, verificando como eram as roupas infantis, e, suas mudanças, focando, em como as cores influenciam o gosto das crianças e dos pais.

A metodologia deste trabalho tem caráter exploratório, de cunho bibliográfico e de campo, aplicação de um questionário com roteiro semiestruturado, natureza qualitativa e quantitativa.

O estudo está dividido da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta a introdução com sua justificativa, objetivos, metodologia e importância; o segundo capítulo trata da fundamentação teórica e considera a pesquisa sobre cores ao longo dos séculos, desde o primeiro uso da cor, sua presença na arte, na moda, no tingimento de tecidos, na ciência e

na cultura de diferentes povos. O terceiro capítulo explicita melhor a metodologia adotada no estudo. O quarto capítulo apresenta os resultados e discussões, e, finalmente, no último capítulo são apresentadas as conclusões do estudo.

Os resultados da pesquisa demonstram que ao longo da história muitos estudiosos, cunharam teorias e métodos para melhor compreensão e utilização das cores através de círculos cromáticos que serviram à arte, cultura, design dos produtos e à moda. Foi possível verificar que as cores têm influência na psicologia e nas emoções das pessoas. Não sendo diferente com as crianças, que, conforme alguns estudos demonstraram reações diversas em relação às elas, incluindo uma pesquisa com bebês. Foi possível verificar também que a diferença de idade e de gênero modificaram as respostas das crianças às pesquisas, mas os resultados costumam ser próximos, mostrando que elas se interessam mais por cores luminosas. Diversos fatores influenciam a preferência e o desinteresse das crianças por determinadas cores. Nossas emoções, nossa aparência e nossas escolhas também podem ser influenciadas pelas cores. Sobre a moda, foi possível descobrir a partir da história do vestuário infantil que as cores mais usadas na indumentária infantil foram branco e tons pastel, quando ainda era muito caro tingir tecidos, as cores azul e rosa para meninas e meninos, respectivamente, de acordo com os significados de cada uma, tendo sido usado também, o vermelho, envolvendo crenças do período. O resultado da pesquisa com os pais mostrou que as cores preferidas para meninas foram o amarelo, rosa e vermelho e para os meninos foram azul, verde e amarelo. Estando presentes ainda as cores que costumam diferenciar os gêneros, mas com a opção de escolher todas as cores, notou-se uma mudança uma desconstrução desses padrões.

Esta pesquisa tem relevância, pois, os seus resultados fornecem base histórica sobre as cores, na arte, cultura, moda; psicologia das cores e aplicação das cores na indumentária infantil; e as entrevistas forneceram dados importantes sobre o comportamento dos pais, avós, tios e crianças na preferência na compra das cores de roupas das crianças. Tais resultados podem contribuir para o desenvolvimento de outros estudos mais aprofundados sobre o tema. A análise dos seus resultados pode ajudar a entender os motivos de determinados comportamentos, e o mercado também poderá utilizar tais dados para criar produtos de moda infantil, ou até mesmo em outros segmentos, compreendendo melhor quais cores utilizar em sua cartela, para gerar maior satisfação do consumidor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Compreendendo a Cor

As cores estão presentes em todos os aspectos da nossa vida. Elas chamam nossa atenção, nos causam repulsa, desejo, tristeza, alegria, tranquilizam, causam agitação e várias outras emoções e sensações. Elas, muitas vezes, têm impactos nas nossas decisões e até nas nossas ações. O contexto em que as cores estão inseridas é outra forma de determinar como serão percebidas por nós (HELLER, 2000).

A cor é apenas uma parte do que captamos da luz refletida em um objeto, pois a outra parte é absorvida pelo objeto. A fonte de luz que ilumina cada objeto ou ser, possui diversas cores e elas são absorvidas, sendo refletida apenas uma delas que é a cor que podemos ver (PEDROSA, 2013).

Segundo Pedrosa(2013 p. 20), “a cor não tem existência material: é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz – mais precisamente é a sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão.” A sensação da luz absorvida pelo olho é transformada em cor. O comando é enviado dos olhos ao nosso cérebro e então temos a noção de cor. E por isso também, uma cor não é vista da mesma forma por pessoas diferentes. A percepção da cor pode, por exemplo, mudar o tom de vermelho, geralmente para um tom mais alaranjado.

Fraser e Banks (2007) dizem que a cor não é formada no olho, pois ela pode significar algo completamente diferente para cada pessoa. Para os autores:

O ato de ver alguma coisa vem antes do processo de reagir a ela. Alguns não podem ver cores, e outros as vêem de modo diferente da maioria, mas geralmente nossos olhos funcionam da mesma maneira, e o mesmo estímulo produz a mesma resposta no sistema visual de todos. O que acontece depois disso é outra questão. Uma vez que nossos olhos nos permitem experienciar uma cor, é todo o resto de nós que determina o significado que lhe emprestamos (FRASER E BANKS, 2007, p. 10).

Entende-se que os olhos, em relação às cores, é apenas uma parte de todo o processo de ver, de sentir a cor, pois outros fatores determinam a forma como cada pessoa vai trazer significado para ela.

2.2 A História das Cores

Acredita-se que os primeiros pigmentos que surgiram foram os tons ocres vermelhos e amarelos, encontrado em pinturas rupestre. A extração de pigmentos foi feita de diversas formas ao longo do tempo, sendo de origem animal, vegetal e mineral. No período da Pré-história os homens utilizavam o carvão das fogueiras misturado com saliva, raspavam alguns minérios e o pó obtido era misturado com cera de abelha ou resina de árvore. Também utilizavam óleo vegetal, raízes e até sangue dos animais que caçavam. Existem registros de um pigmento branco encontrado em cavernas que possivelmente foi feito com ossos aquecidos de animais. Do período Neolítico foram encontrados restos de tecidos de coloração azul, provenientes de folhas de uma planta conhecida como glastro ou pastel, assim, como a amarela, extraída da planta gualda (HELLER, 2000; FRASER E BANKS, 2007; MIRÓ, 2008).

De acordo com Pedrosa (2013) e Miró (2008), os Fenícios conseguiram obter a cor púrpura substância usada para tingir tecidos, extraída do molusco murex. Já naquela época o tingimento de tecidos numa cor diferente era conforme a revista Super Interessante (2016) um sinal evidente de boa posição social, pois os tons usados no vestuário se assemelhavam àqueles das fibras naturais, e tons acinzentados entre o preto e o branco. Séculos mais tarde, transformou-se em um sinal de distinção para imperadores e senadores do Império Romano. No Egito, o vermelho era uma cor usada em invocações, e Osíris, tinha a pele pintada de verde para representar a sua ressurreição. Já os chineses, costumavam usar tinta vermelha e preta para pintar a seda.

Lentamente, nos séculos XVI, XVII, XVIII, novos territórios foram descobertos pelos europeus e com isso os produtos manufaturados, as matérias-primas e os costumes foram se espalhando e misturando com os do velho continente. Os portugueses começaram a traçar novas rotas marítimas em busca de especiarias. Conforme Rodrigues e Silva (2010 p. 85) a semelhança dos portugueses, “espanhóis, holandeses e ingleses cobiçavam praticar o comércio das especiarias. No século XVII, os holandeses dominaram essa atividade garantindo o seu monopólio depois que expulsaram das Molucas os últimos espanhóis e portugueses”. As especiarias, conforme Nepomuceno (2005) eram consideradas dádivas da natureza, pois serviam no velho continente, como, ativos dos conservantes de alimentos, “como remédios, afrodisíacos, temperos, perfumes, incensos”, e, também, como corantes (SILVA, 2010 p. 84).

Com o tempo os corantes tiveram cada vez mais procura e por esse motivo, o estudo sobre eles, e a sua aplicação foi ininterrupta. Tanto que no século XVII e XVIII, na Europa tornou-se uma questão de Estado e assim, na Espanha e na França, criou-se um cargo de Diretor e Visitador do Ramo de Corantes do reino, no qual o trabalho consistia em conhecer e controlar toda a extensão de terra cultivada com plantas com finalidade de colorir, inspecionar todas as manufaturas dessa especialidade e redigir tratados sobre todo o tema. Assim, nessa época, excelentes resultados foram conseguidos com os tingimentos de fibras, tanto para vestuário quanto para tapeçaria (MIRÓ, 2008).

Ainda segundo a autora, com as novas mercadorias, mais materiais que podiam transformar-se em corantes chegavam, e, também, a possibilidade de imitá-los. Tornou-se então, um grande trabalho de investigação tanto em pequenas oficinas locais, quanto em grandes indústrias europeias. Muitas pesquisas foram realizadas para descobrir os componentes ideais para fixação e estabilização das cores em fibras têxteis, conhecidos como mordentes. Importantes descobertas foram feitas, dentre elas, que os principais fixadores e estabilizadores vinham de sais metálicos como nitrato de cobre, sulfato de ferro, alumínio, etc. Além disso, foi possível perceber que esses mordentes também poderiam definir cores diferentes para uma mesma matéria colorante.

Durante muitos anos os corantes naturais e os artificiais andaram juntos, mas houve uma revolução na indústria em 1856, com a sintetização do primeiro corante de anilina, feita por um jovem inglês chamado W. Perkin. Em seu laboratório ele conseguiu do alcatrão proveniente do carvão de hulha a coloração malva ou violeta. Após isso, progressivamente, toda a cultura artesanal, com receitas passadas adiante oralmente e todo o estudo durante mais de dois séculos culminaram, dando lugar aos novos processos químicos. No último terço do século XIX, a indústria química da Suíça e do Sul da Alemanha investiu na fabricação de novos corantes de anilinas, rapidamente seu uso se generalizou (MIRÓ, 2008).

No início, os pigmentos eram extraídos da natureza, como terra, minérios, flores insetos, sementes, plantas sangue, urina de vaca e até múmias. Essa extração muitas vezes trazia um processo perigoso, envolvendo componentes tóxicos que causaram diversas mortes (HELLER, 2000; PERAZZO *ET AL*, 1999).

Em certo período da história, em função da dificuldade de obtenção de tonalidades específicas, algumas cores eram mais caras, assim, nem todas as classes sociais poderiam

usá-las. As cores com dificuldade de extração, como o vermelho, o azul e o roxo, eram consideradas cores da nobreza. Quanto mais luminosa a cor, mais cara ela se tornava. Os burgueses ricos não podiam trajar o vermelho, mas tinham autorização para ter uma cama vermelha, pois na época havia uma superstição de que essa cor tinha o poder de proteção contra o mau-olhado. Normalmente aos burgueses era permitida a cor verde e aos camponeses o branco e o marrom (HELLER, 2000).

Na Idade Média, havia licenças diferenciadas para trabalhar com certas cores, alguns podiam trabalhar exclusivamente com o vermelho, e outros trabalhar apenas com o azul e outras cores. As cores podem ter vários significados, e estes foram mudando de acordo com cada período da história. Fraser e Banks (2007) acreditam que muitas cores são tratadas de maneira similar por diferentes culturas antigas e isso pode significar que tenham algum significado coletivo.

O preto culturalmente em muitos lugares é considerado uma cor de luto, mas em outros, o branco é a cor do luto. O azul era tanto da nobreza, quanto algo sacro por remeter ao céu e ao manto da Virgem Maria. O dourado e o amarelo eram cores de significados distintos. Enquanto um significava riqueza, e era usado apenas por pessoas com prestígio e poder, o outro, identificava bandidos, prostitutas, hereges, mães solteiras e judeus. Além disso, também, era considerada uma cor dos traidores e covardes.

2.3 A História das Cores na Arte e Cultura dos Povos

Os pigmentos começaram a ser usados há milhares de anos nas pinturas rupestres. As sociedades primitivas davam diferentes significados às cores e acreditavam que elas poderiam ter poderes mágicos e por isso eram utilizadas em guerreiros, em rituais religiosos, fúnebres e comemorativos, colorindo a si mesmos, suas armas e até utensílios. Esses pigmentos eram obtidos de flores, sementes, plantas e minerais que eram triturados e misturados a óleos vegetais, animais e minerais ou água, que são aglutinantes que ajudam na fixação dos pigmentos. Mas as cores principais utilizadas eram vermelho-terra, ocre e preto (MIRÓ, 2008).

Os egípcios, os gregos e os romanos deixaram pinturas com riqueza de cores em murais, vasos e esculturas. Técnicas, como o afresco, utilizadas nessas pinturas, também foram empregadas em templos, palácios, paredes de túmulos e tetos.

Os afrescos, um processo mais primitivo, eram misturados com técnicas mais refinada, como os vitrais e mosaicos, formando assim o estilo bizantino e o gótico na Idade Média.

No renascimento as técnicas já estavam mais avançadas e permitiram que os artistas pudessem trabalhar melhor as texturas e as transparências, dando grande naturalidade à representação, como na pele humana e nos animais, das plantas e pedras, dos músculos e dos tecidos das roupas. Para isso, eram usados corantes diluídos em vernizes e óleos especiais.

Segundo Pedrosa (2013), o primeiro indício de elaboração de uma teoria sobre as cores foi formulado por Leonardo da Vinci. Seus escritos foram reunidos postumamente dando origem ao livro *Tratado da Pintura e da Paisagem - Sombra e Luz*, que foi publicado na França, 132 anos após sua morte. O idioma escolhido foi o italiano. Com a reunião de seus manuscritos, acreditou-se que se tratava de dois livros. Os seus escritos estavam relacionados à óptica, a química, física e a fisiologia, mas eram direcionados aos que mais se interessavam pelo assunto naquela época, os pintores. Seus escritos, que eram copiados em partes circulavam pelos ateliês na Itália.

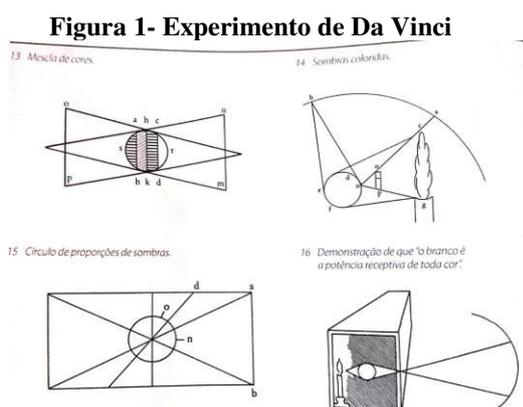
Leonardo chama de cores simples as cores que não podem ser feitas pela mistura de outras. Essas cores simples seriam as primárias, que para ele são o branco, o amarelo, o verde, o azul, o vermelho e o preto. Da Vinci via o preto e o branco como um limite de luminosidade nas cores e ele considerava a única forma de mostrar a característica de valor da cor. Ele foi o primeiro a provar experimentalmente que o branco é composto por todas as cores. Para ele, cada cor estava ligada aos elementos da natureza, tais quais, o branco era a luz, que sem ela não era possível perceber as outras cores, o amarelo representava a terra, o verde estava ligado a água, o azul, ao ar, o vermelho ao fogo e o preto significava trevas. Sua contribuição para o período da pintura renascentista foi a utilização do esfumado e do claro-escuro. Para PEDROSA, (2013, p.53):

“O fato de conhecer a anatomia melhor do que qualquer outro artista não o levou a despir gratuitamente as figuras de seus quadros em demonstração de virtuosismo. O fato de conhecer a cor como só ele conhecia em seu tempo não o conduziu a buscar os contrastes cromáticos dominantes, e sim a utilizar seus conhecimentos para criar os climas psicológicos que mais traduzissem a sua personalidade artística (PEDROSA, 2013, p53).

Leonardo da Vinci, compreendendo a ação e a força das cores contrárias, descobriu o contraste simultâneo de cores, que foi a mais importante para a utilização das cores nas

artes visuais. Essa descoberta se tratava da ação das cores umas sobre as outras e a beleza que elas traziam para o colorido. Ele também demonstrou que ao colocar uma cor ao lado de outra mais escura, ela pode parecer mais clara e a outra pode parecer ainda mais escura. Da Vinci teve grande preocupação em estudar o uso das sombras, que foi uma das características principais do período do Renascimento. Ele apresentou uma nova forma de ver as sombras, o que ele chamou de sombras coloridas, que se tratava da sombra de cor complementar à coloração do fundo onde ela está. Ainda complementando, ele demonstrou que as sombras que não correspondiam ao escurecimento do corpo opaco onde surgiam, são sombras causadas pela combinação de luzes de cores distintas. Ele também descobriu que objetos que estão dispostos em uma superfície opaca, podem influenciá-la dando cores a ela.

Conforme Pedrosa (2013 p. 56) Leonardo da Vinci fez uma descoberta sobre a luz branca. Ele falava que o branco era composto por todas as cores, mas não sabiam se ele havia realmente provado ou era apenas fruto da intuição. Então, o autor, lendo com mais minúcia os escritos de Da Vinci, encontrou uma passagem que ele explica como decorreu o experimento e a expõe da sua maneira: “ao iluminar um corpo opaco (branco), de um lado, com a luz amarela de uma vela e, do outro, com a luz azul diurna filtrada por um respiro, ele percebeu que na parte em que as duas luzes se misturavam surgia o branco”. A Figura 1 demonstra esse experimento de Da Vinci.



Fonte: Pedrosa (2010).

Portanto, conforme observações feitas por Pedrosa (2010) Leonardo da Vinci já havia descoberto que a síntese de duas cores complementares ocasiona o branco. Goethe

falava que o amarelo e o azul eram as únicas cores básicas e provavelmente, essa concepção veio das experiências feitas por Da Vinci, que era uma das poucas mais avançadas.

2.4 Bauhaus: Contributos e Estudo Aplicado à Arte, Design e Psicologia das Cores

A escola de Arte Bauhaus surgiu 1919, no início do século XX, na Alemanha, de uma fusão da Academia de Belas Artes de Weimar com uma escola de artes e ofícios, que foi coordenada pelo pintor e designer Henry van de Velde. Passou a se chamar Casa da Construção, que lembrava as corporações de artesãos, as Bauhütten medievais. O seu objetivo era desenvolver um ambiente educacional diferente, com base em um espírito de trabalho comunitário e democrático com integração à indústria. Os seus alunos eram encorajados tanto ao ensino formal artístico como ao ensino integrado com o artesanato. A escola teve um importante papel nas artes, design e na arquitetura. Foi considerada a primeira escola de design do mundo.

Diversas escolas que apareceram nesse mesmo período, também adotaram esse objetivo de fazer oposição ao ensino das outras escolas, onde o ensino artístico era distante. Ela existiu por quatorze anos, até ser extinta em 1933 pelo governo nazista. Também se integraram no grupo Bauhaus professores de nome como Johannes Itten, Paul Klee, Wassily Kandinsky, Josef Albers que tiveram relevantes estudos sobre as cores. Outros professores vanguardistas participantes da escola como Feininger, Schlemmer, Moholy-Nagy, Bayer, Breuer Georg Muche tiveram importante papel, e a Bauhaus influenciou muitos outros artistas em toda a Europa.

2.4.1 Johannes Itten: Criação do Círculo Cromático

Um dos discípulos da Bauhaus chamava-se Johannes Itten, ele usava a preferência de cor de seus alunos para saber mais sobre suas personalidades e habilidades, assim, ele antecipou-se aos estudos da psicologia em relação às cores. Em sua metodologia no *Vorkurs*¹, a parte sobre a percepção visual através de contrastes cromáticos teve grande

¹ *Vorkurs* significa curso preliminar. Era um curso básico obrigatório para todos os alunos da Bauhaus. Ele pregava o ensino pela prática, assim os alunos trabalhavam com a combinação de materiais, formas e cores. Ao término do curso, o aluno poderia escolher uma área para se dedicar. Johannes Itten foi um dos ministrantes desse curso na Bauhaus. Após sua saída da Bauhaus, ele funda sua própria escola e nesse período ele formula vários princípios que aparecem em seu livro *Mein Vorkurs am Bauhaus: Gestaltungs und Formenlehre*, traduzido por *Design e Forma: o curso básico da Bauhaus*.

importância em seu ensino e influenciou outros estudiosos da cor. Logo seus estudos sobre cor foram difundidos em outras escolas pelo mundo.

Itten usou em sua didática a pedagogia reformista liberal, que enaltece a atividade inventiva da criança e da criatividade.

O efeito cromático, de acordo com Itten, no livro *A cor no processo criativo*, de Lilian Miller (2006), é o efeito que a cor tem em nós; é a realidade psicofisiológica da nossa percepção. Ele diferenciava o efeito cromático do agente cromático, que é o pigmento, sua constituição físico-química. Sobre a cor, ele diz que ela não é a composição química do pigmento e sim, que ela é aquilo que conseguimos distinguir pelo nosso aparelho visual e psíquico.

Itten acredita que a criação do círculo cromático tem como objetivo situar inicialmente todos os trabalhos relacionados à cor. Para ele, o círculo cromático é a mistura dos pigmentos das três cores primárias para formar as outras nuances, isso é apenas o início de todo o trabalho, precisa ser assegurada a sua pureza. As cores devem estar dispostas de forma que obedeçam ao princípio de complementaridade, no qual as tonalidades opostas precisam ser complementares.

No círculo cromático de Itten representado na Figura 2, recomenda uma forma de execução, em que as cores primárias puras devem ficar no centro e dentro de triângulo dividido em três partes. As cores secundárias estão dispostas em triângulos ao lado das primárias, cujas misturas de duas por vez resultam em outras três. E para formar as terciárias, mistura-se a cor primária com a resultante da mistura de uma primária e uma secundária, ela, será o resultado dessas duas misturas.

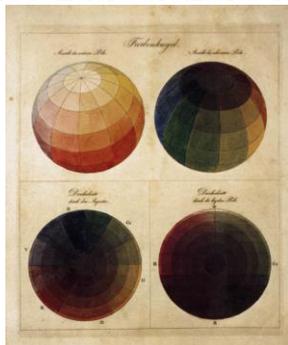
Figura 2- Círculo Cromático de Itten



Fonte: <http://alinefranca.com.br/cores-2/>

Itten utilizou a esfera cromática de Philipp Otto Runge, conforme a Figura 3 para uma melhor visualização das cores, incluindo os contrastes de tons de claro-escuro e de cinza.

Figura 3- Esfera Cromática de Itten



Fonte:https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Philipp_Otto_Runge_-_Colour_Spheres_-_WGA20529.jpg

Essa esfera cromática o inspirou a criar a estrela cromática (Figura 4) que é a esfera aberta, na qual a branca está no centro, iniciando a gradação de suas doze cores que vão do preto ao branco.

Figura 4- Estrela Cromática de Itten



Fonte:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4420931/mod_resource/content/4/AUP2322-Aula%20-%20circulo%20cromatico.pdf

Itten trabalhava as cores com seus alunos incentivando-os a utilizá-las de acordo com o gosto de cada um e assim ele foi percebendo que elas mostravam mais sobre o temperamento e a expressividade deles. Ele chamou as paletas elaboradas por seus alunos de timbre subjetivo e as usou como uma ferramenta para orientação vocacional. Essa descoberta foi muito importante e pioneira na área, pois, apenas 20 anos depois pesquisadores da área de psicologia começaram a estudar a escolha das cores relacionadas à emoção. Os testes elaborados por esses estudiosos eram muito semelhantes ao de Itten.

Dois desses testes, elaborados por Max Pfister² em 1946 e ³Max Lüscher em 1947, são utilizados até hoje para auxiliar diagnósticos clínicos.

2.4.2 Círculo Cromático de Paul Klee Inspirada no Arco-íris

Conforme Barros (2006) Klee, considerava na sua visão, que, a cor está ligada ao movimento cósmico do universo, isso o inspirou na criação do seu círculo cromático. Para ele essa criação foi interpretada como um cânone musical, que Klee considerava a mais pura representação de movimento. O círculo cromático do pintor era constituído da cor cinza no centro, que ele dizia ser o equilíbrio e as cores eram apresentadas como polos de pares de cores complementares, onde havia um movimento pendular. Para ele, as cores estavam em constante transformação e as associava à música. Essa associação era feita através do círculo cromático - cânone da totalidade cromática - em que ele considerava as três cores primárias como vozes de um coro intercalando no círculo.

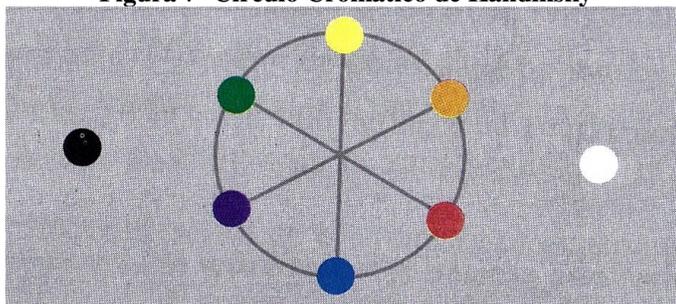
Paul Klee baseia a criação do seu círculo cromático na análise das cores do arco-íris. Sua ideia sobre o arco-íris era que por ele ser algo da natureza, da terra, do cosmos, logo eram cores puras que podia-se esperar um grau de perfeição. Para a elaboração do seu círculo cromático, ele começa se perguntando qual é o defeito do arco-íris quando nós o vemos, então ele conclui que temos uma limitação na linguagem para nomear as cores e fala sobre a cor “magenta” que não encontramos quando estamos falando das cores do arco-íris, mas que é uma cor fundamental, presente entre as cores primárias. Para ele conforme Barros (2006, p 122) o arco-íris é uma “representação linear das cores”. Baseado nisso, ele conclui que o violeta e o azul-índigo, que fazem parte dos dois finais do arco-íris, são duas metades que devem tornar-se inteiros, unindo-se, assim, fechando o círculo cromático. Em seus estudos, ele analisa a movimentação do círculo cromático e determina que ele é periférico e infinito, pois não tem um começo e não tem um fim. Klee desdobra seu círculo de várias maneiras e estuda seus vários movimentos e até criou tabelas para facilitar a aplicação de camadas de tintas, para que seus alunos tivessem maior controle das cores (BARRROS, 2006).

² Max Pfister foi um linguista nascido na Suíça, criador do teste da pirâmide das cores que é um instrumento para avaliar a personalidade, utilizando cores, formas e emoções..

³ Max Lüscher foi um psicoterapeuta suíço que inventou um teste de cor, baseado no teste de Hermann Rorschach para analisar os efeitos das cores na personalidade.

(BARROS, 2006). O círculo cromático de Kandinsky foi inspirado no de Goethe, muito antes de seu ingresso na Bauhaus. Nele as cores estavam dispostas de uma maneira diferente. As cores complementares ficam em polos opostos, mas no caso do círculo cromático de Kandinsky, nem todas elas estavam assim. A Figura 7 faz a representação deste círculo.

Figura 7- Círculo Cromático de Kandinsky



Fonte: <https://blogamandaoliveira.wordpress.com/2011/04/13/estudando-as-cores-curso-e-livro/>

O amarelo e o azul estavam colocadas como cores complementares, assim como o laranja e o violeta. E fora de seu círculo também estavam o preto e o branco, uma de cada lado. Ainda assim, esse estudo abre espaço para outros estudos sobre cores envolvendo estado de espírito, movimento e sons (BARROS, 2006).

2.4.4 Josef Albers: Estudo Oposições Entre as Cores

Albers baseava seus ensinamentos no método de tentativa e erro, para que seus alunos pudessem desenvolver um pensamento construtivo. Assim, mais adiante, ele utilizou essa abordagem para o ensino de cores, na qual a percepção visual tem um papel dominante. A Figura 8 apresenta o círculo Cromático de Albers.

Figura 8- Círculo Cromático de Josef Albers



Fonte: Barros (2006)

Ele utilizou o círculo cromático de Itten para estudar as oposições entre as cores e ele concluiu que existem opostos cromáticos que são mais compreensíveis, como quente e frio, o claro e escuro, leve e pesado e que mesmo com uma distribuição desigual, os círculos se cruzam quando são comparados.

2.5 A Ciência das Cores: Estudos de Isaac Newton e Wolfgang Goethe

Isaac Newton foi cientista, físico e matemático inglês, conhecido pelos seus inúmeros trabalhos no campo da mecânica. No entanto, não desenvolveu pesquisa apenas na área da física. Ele começou os seus estudos sobre fenômenos luminosos baseados na luz solar em 1665. No ano de 1672, ele publicou um trabalho onde apresentava ideias sobre as cores dos corpos. Suas ideias foram revolucionárias e criaram uma disciplina, a Óptica Física. Elas estão presentes em seu livro publicado em 1704. “Óptica - ou um Tratado sobre a Reflexão, a Refração e as Cores da Luz”. No livro ele fala sobre algo que chamou de “cores permanentes dos corpos naturais”, que se trata da forma de coloração dos corpos pela absorção e reflexão de raios de luz determinadas por propriedades específicas (PEDROSA, 2013).

Newton utilizou um prisma para interceptar um raio de luz (Figura 9) para que as cores do espectro surgissem.

Figura 9- Newton e a experiência da dispersão da luz

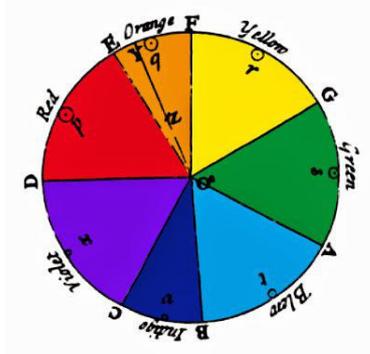


Fonte: <http://luztecnologiaearte.weebly.com/luz-branca.html>

Ele realizou um segundo experimento, onde utilizava dois prismas e um prisma com uma lente convergente, para que as cores atravessassem o segundo objeto, tornando-se novamente luz branca. Esse fato fez Newton entender que a separação das cores simples depende do grau de refração diferente em cada cor, que acontece ao atravessarem corpos que são transparentes. O grau de refração, também conhecido por índice de refração, mostrou depender, muitas vezes, da substância do meio refrator. Outra propriedade dos raios simples descoberta por Newton permitiu definir esses raios sem considerar a substância do meio refrator (PEDROSA, 2013).

Baseado em seus estudos, Newton deduziu que poderia obter os mesmos resultados utilizando pigmentos em movimento. Foi, então, que ele criou o disco cromático (Figura 10), com as sequências de cores com a área proporcional que elas têm no espectro. Sendo assim, as cores estão dispostas no disco desta maneira: vermelho = $60^{\circ} 45' 34''$; laranja = $34^{\circ} 10' 38''$; amarelo = $54^{\circ} 41' 1''$; verde = $60^{\circ} 45' 34''$; azul = $54^{\circ} 41' 3''$; anil = $34^{\circ} 10' 38''$; violeta = $60^{\circ} 45' 34''$.

Figura 10- Disco cromático de Newton



Fonte: <https://artemazeh.blogspot.com/search/label/C%C3%ADrculo%20crom%C3%A1tico>

Atualmente, após três séculos e meio, as ideias propostas por este cientista ainda são estudadas, outros cientistas buscam confirmar suas teorias. Segundo Pedrosa (2013), Newton estava equivocado ao afirmar que ao rotacionar esse disco com bastante velocidade, as cores retornariam a cor inicial, branco. Em realidade, as cores causam a sensação de uma cor ocre.

Conforme Pedrosa (2013) Goethe começou a demonstrar interesse sobre as cores ainda na juventude, quando deu início a prática do desenho e da pintura. Em sua viagem à

Itália, teve a oportunidade de amplificar seu conhecimento das artes plásticas e pode observar obras que o deixaram fascinado e dito por ele que elas eram “produzidas pelos homens, segundo leis verdadeiras e naturais”, tornaram-se essas leis o grande objetivo de suas pesquisas e de vida. Após sua viagem à Itália, ele abandona a pintura e coincide com o início de seus estudos mais profundos sobre cores e sua determinação em publicar sua teoria.

Os estudos de Goethe deram novas possibilidades para a investigação científica sobre cores. Ele fez grande oposição às análises de Newton sobre as cores e suas experiências com prisma em câmara escura. Wolfgang não aceitava que a luz branca era composta por todas as cores. Essa discordância surge do pensamento de que todos em sua época eram ensinados a aceitar essa teoria sem contestar. Sua teoria se encaminhou para as áreas da Fisiologia e da Psicologia. Goethe considerava a cor como um efeito que não era a própria luz, embora dependesse dela. Ele separou as cores em três tipos, fisiológicas, físicas e químicas. As fisiológicas são resultado de uma ação e reação da visão. As físicas são fenômenos que acontecem em meios incolores. As químicas são as que podemos imaginar como partes que integram objetos (PEDROSA, 2013).

Dentro dessa teoria ele acabou por reafirmar a teoria de Newton. Apesar de sua afirmação errônea em “Doutrina das Cores”, ele contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento sobre as cores e para que elas pudessem ser entendidas como um fenômeno fisiológico e psíquico, não apenas como um fenômeno físico. Os campos que estudam as cores estão divididos segundo os princípios de Goethe, onde temos Óptica Fisiológica, dentro das cores fisiológicas, Óptica Física, dentro das cores físicas e Óptica Físico-química, dentro das cores químicas. Eles englobam a teoria de Newton junto a teoria de Goethe. Apesar de seus erros em sua doutrina, Goethe consegue provar que está certo quando fala da sensação de cor, mas não torna a teoria de Newton inválida, apenas a deixa mais rica (PEDROSA, 2013; MILLER, 2006).

O círculo cromático inicial desenvolvido por Goethe (Figura 11) foi criado em 1793, com seis cores (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e roxo), baseadas em seus estudos com o prisma.

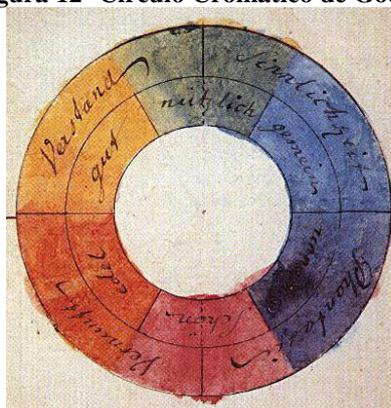
Figura 11- Disco Cromático de Goethe



Fonte: Barros (2006)

Posteriormente, Goethe organizou seus estudos dividindo-os de três formas para a criação de outro círculo cromático (Figura 12), onde não estão dispostas apenas as cores. Essas divisões são cor fisiológica, cor física e cor química. Então, ele cria um círculo cromático associando as cores com os temperamentos humanos (MILLER, 2006).

Figura 12- Círculo Cromático de Goethe



Fonte: <https://pt.fehrplay.com/obrazovanie/86606-cvetovoy-krug-gete-i-ego-ispolzovanie.html>

De acordo com Pedrosa (2013), ainda hoje sua teoria exerce grande influência entre artistas e intelectuais em relação a utilização dos seus princípios cromáticos e foram as bases das artes visuais do século XX. Seus escritos permanecem uma obra polêmica e incômoda pela forma agressiva em que fala das teorias de Newton. Ele não obteve o reconhecimento que gostaria sobre seu livro “Doutrina das Cores”, mas é mais conhecido e reconhecido por outras obras literárias.

2.6 O Círculo Cromático e Pantone: Aplicação no Design de Produtos e Moda

Como visto anteriormente, durante muitos anos foram elaborados vários estudos para se chegar ao modelo ideal de círculo cromático usado pelos profissionais da arte, design e moda. Atualmente, existem vários modelos de círculos cromáticos fruto desses estudos. Conforme Pedrosa (2013) o círculo cromático é formado por doze cores, sendo três cores primárias, que são: vermelho (magenta), azul (ciano) e amarelo, três cores secundárias, que são a união de duas cores primárias e as cores terciárias que são a união de uma cor primária com uma cor secundária. E dessas formações é possível também ter diversos tons de acordo com a saturação (que podem ser mais ou menos saturadas, deixando-as mais sutis ou mais intensas), temperatura (que podem ser divididas em quentes e frias), brilho e sombra.

O círculo cromático é dividido em vários esquemas de combinações de cores. Tais como: Monocromático; apenas uma cor no círculo; Complementares, que são cores que estão em lados opostos; Complementares Divididas são três cores, envolvendo uma principal e duas adjacentes a ela; Tríade são três cores que estão equidistantes no círculo e que entre elas, formam espaços de três cores primárias e secundárias também são tríades; Análogas são adjacentes uma das outras, onde duas cores estão ao lado da cor principal, logo são três cores uma ao lado da outra; Complementares Mútuas são três cores equidistantes à cor complementar central. Complementares Próximas é a cor ao lado da complementar da cor principal escolhida. Complementares Duplas são duas cores uma ao lado da outra e suas duas complementares no lado oposto do círculo. Triângulo isóscele é a mistura de uma cor primária com duas cores complementares. O esquema do retângulo é o mesmo do triângulo isósceles acrescido de uma cor adicional que pode acentuar as outras. O esquema do quadrado é baseado em quatro cores equidistantes que também são complementares (AMBROSE e HARRIS, 2009).

Todos esses esquemas têm o objetivo de prezar pela harmonia das cores. E de acordo com Fraser e Banks (2007, p. 43) “os esquemas de cor algumas vezes são chamados de harmonias. Nesse contexto, harmonia se relaciona com a expectativa de equilíbrio total ou neutralidade do olho/cérebro.” Logo, a harmonia das cores é algo que acontece internamente, onde cada pessoa vai determinar como entende a harmonização de acordo com o que os olhos absorvem e o cérebro processa.

Existem diversos sistemas cromáticos, mas dois deles são mais conhecidos e usados com maior frequência. São RGB, onde as cores principais são vermelho, verde e azul e é usado em designs iniciais e em publicações e o sistema CMYK que são as cores ciano, magenta, amarelo e preto, usado para publicações impressas. O sistema RGB utiliza as cores primárias da luz e com ele que é possível capturar, desenhar e manipular imagens. No entanto, ele precisa ser convertido para CMYK se for preciso imprimir, mas caso não seja necessário e a imagem seja usada apenas em formato digital, pode permanecer em RGB. O sistema CMYK permite que quase todas as cores sejam impressas em um processo chamado quadricromia, que é a mistura das três cores com o preto que dá profundidade à imagem. As tintas CMYK possuem um valor entre 0 e 100% e a soma dessas cores deve chegar ao máximo de 240. Se não for assim, teremos como resultado uma cor fosca. Portanto, temos: Ciano é 100%, Magenta é 0%, Yellow (amarelo) é 0% e Key (preto) 100% (AMBROSE e HARRIS, 2009).

O círculo cromático é usado em várias áreas, como na moda, no design de produtos, de interiores, gráfico, entre outras. Esses sistemas cromáticos têm grande importância na área digital, pois são utilizados para impressões, publicidade, *webdesign* e o que mais for possível digitalmente. Na moda as cores são muito importantes, pois elas ditam tendências, transformam o olhar das pessoas sobre a mesma peça, dependendo da cor que ela for colocada. Os profissionais da moda contam com empresas que analisam as tendências de moda e oferecem estudos detalhados de cores, podendo ser feitos com até dois anos de antecedência da estação que os produtos serão vendidos. Os designers costumam visitar seus fornecedores e parceiros têxteis para discutir e desenvolver amostras de cores, pois a aceitação de uma coleção depende delas (HOPKINS, 2011).

Portanto, a importância das cores na moda, pode determinar o futuro de um produto e conseqüentemente, de uma marca. Isso se aplica na moda como um todo. Na moda infantil não é diferente, pois há a mesma forma de busca de tendências de cores e o sistema cromático também é usado para os mesmos fins.

Na cidade de Carlstadt, em Nova Jersey, nos EUA, em 1950, dois irmãos Marvin e Jesse Levine, contrataram Lawrence Herbert, que era um químico recém-formado pela Universidade de Hofstra, para desenvolver novos pigmentos para sua empresa de impressões, a M & J Levine Advertising. Herbert foi crescendo na empresa, até que em 1962 a comprou e mudou o nome para Pantone Inc. e investiu nos *colors cards*, que têm o formato de leque ou chip, compostos pelos códigos e suas referentes cores. O que a tornou

diferente das outras empresas da época, foi utilização de dez tons principais como base para a fabricação de uma cor. Isso tornou o processo mais preciso e mais fácil de se reproduzir, assim como cores mais variadas e mais ricas. Nos anos 1980, adicionaram mais cinco cores, tornando-se quinze o número de tons de base (SITE PANTONE, 2019).

No ano seguinte, eles patentearam o *Pantone Matching System*, que é um sistema inovador de “identificação combinação e comunicação” criado para resolver problemas nas artes gráficas (SITE Pantone s. p. 2019). Em 1980 fez acordos de licença de uso e atualmente eles são usados também no Adobe e no Corel. Nesse mesmo período, criou o *Pantone Color Institute* e dentro dele em 1999 criaram o projeto *Color of the Year* (A cor do ano) que designa a tendência de cor para cada ano. No *Pantone Color Institute*, além de prospecções para saber a cor do ano, faz consultorias personalizadas e transmite a percepção de cores para marcas que queiram compreender melhor a utilização delas.

A escolha da cor do ano começou nos anos 2000, para celebrar a chegada do novo milênio e da era tecnológica, foi escolhido o tom cinza-azul-claro, o *Cerulean*. Desde então, há quase 20 anos é escolhida uma nova cor a cada ano.

O processo de escolha da cor do ano é feito secretamente. Profissionais do design se reúnem duas vezes ao ano na Europa e nos Estados Unidos e ao final de dois dias de apresentações e debates, escolhem a cor que remete às expectativas para o ano seguinte.

Essa escolha tem como base diversas pesquisas que são feitas em várias áreas no mundo. Essa escolha se relaciona ao que está acontecendo no mundo, o estilo de vida das pessoas, exposições de artes, na indústria do entretenimento, em filmes, destinos de viagens mais escolhidos, assim como a novas matérias primas e tecnologias, plataformas de mídias sociais que tenham relevância e até eventos esportivos que terão atenção mundial e também, na disponibilidade de corantes no mundo. Grandes fabricantes de corantes do mundo se organizam em comitês divididos por setores para estudar as tendências de moda. Na moda, a escolha da cor do ano é um dos principais fatores que determinam o início do desenvolvimento das coleções (TREPTOW, 2005; SITE PANTONE, 2019).

Acreditou-se que o Lawrence Herbert fosse o primeiro a criar o sistema de cores, mas no século 17, em 1692 o holandês identificado como A. Boogert escreveu à mão mais de 800 páginas em pergaminho sobre como fazer aquarelas com a mistura de cores diversas e o acréscimo de água para modificar os tons. Boogert, na introdução do seu livro, intitulado como “*Traité des couleurs servant à la peinture à l’eau*” (tratado de cores para pintura com aquarela, em tradução livre de Nexo Jornal), falou que a obra foi realizada com

finalidade educativa e em suas páginas ele demonstrou tons diferentes de cada cor que fazia a descrição. A Figura 13 apresenta o catálogo escrito por A. Boogert. O jornal citado mencionou que existe apenas um exemplar do livro e que por esse motivo, possivelmente tenha sido visto por poucas pessoas na época.

Figura 13- Catálogo de aquarelas de A. Boogert



Fonte: <https://www.ma-plume-webmag.com/fr/business-techno/communication-et-medias/221-ancetre-du-pantone-le-traite-de-couleurs>

O livro está guardado na Bibliothèque Méjanes, em Aix-en-Provence e foi digitalizado em 2010 por um banco de dados francês, mas somente em 2014, Erik Kwakkel, publicou em seu blog dedicado a documentos históricos e livros medievais.

A cor pode comunicar diversas coisas e na moda não é diferente. As cores que cada pessoa usa, podem transmitir mensagens que, muitas vezes, elas nem imaginam. O primeiro a ser observado na roupa é a cor e pode influenciar a pressão arterial, a temperatura do corpo e até os hormônios de quem vê. Portanto, as cores não influenciam apenas quem veste, mas também quem vê. Sabendo disso, é importante levar em consideração a mensagem que se quer passar, principalmente se for uma ocasião especial, como um evento de uma empresa ou uma entrevista de emprego. Mas é preciso saber adequar-se às situações, pois algumas podem requerer cores mais sóbrias, pois passam mais seriedade. Cores mais vibrantes comunicam alegria, mas também podem passar a imagem de uma pessoa pouco cuidadosa, talvez até de irresponsabilidade.

Fischer-Mirkin (2001, p. 27) diz que “suas preferências de cor revelam aos outros se você tende a se concentrar no mundo interior ou exterior”. Além disso: “cada um de nós reage de maneira diferente a cores específicas, em parte baseadas em nosso ambiente, criação e cultura” (FISCHER-MIRKIN 2001, p.28). Para a autora, as cores têm uma grande importância na imagem pessoal, mas elas fazem parte de todo um processo até possuir um significado para cada pessoa. Dessa forma, sem que percebamos, as utilizamos para ter poder, prazer, convencer e até atenção sexual.

De forma inconsciente, as pessoas transmitem a personalidade, insegurança e humor através das cores. Mas sabendo de toda a influência delas, é possível vê-las de outra maneira, para que de forma consciente, o auxiliem.

Ao longo das décadas é possível perceber que os problemas da época influenciavam as cores usadas no período. Na década de 1920, a liberdade das mulheres estava crescendo, elas usavam batons de um tom de vermelho exuberante, puro-*shocking*, para, assim, expressar a liberdade sexual conquistada. Durante os anos 1960 e 1970 foram épocas de liberdade e experimentação, por isso as cores usadas eram alegres e vibrantes. Já nos anos 1980 foi uma época mais conservadora e próspera, onde as cores evidenciadas eram vermelho e preto, pois eram cores do sexo e do poder (FISCHER-MIRKIN, 2001).

2.7 Psicologia e Simbologia das Cores

De acordo com a pesquisa de Heller (2000), ela afirma que cores e sentimentos não se combinam ao acaso e nem são uma questão de gosto individual. Ela explica que isso ocorre de acordo com o que aconteceu desde a nossa infância para que as sensações vividas dessem origem a uma linguagem e pensamentos sobre cada cor.

O simbolismo das cores possui vários significados que têm associações culturais e sociais diversas. Muitas vezes a mesma cor tem significados, reações e associações diferentes dependendo do país ou grupo social e pela reação emocional que causam, são descritas de forma emotiva, como cor quente e cor fria, cor alegre e cor triste (AMBROSE E HARRIS, 2009).

A cor está presente na língua portuguesa em diversas expressões que são usadas com frequência para comunicar um estado de espírito ou emoção, e, normalmente, estão associadas a outras palavras que dão um sentido completo às expressões. A esse respeito, Ambrose e Harris (2009) exemplificam que dizemos algumas vezes: vermelho de raiva,

verde de inveja, colarinho branco, ovelha negra, estar no vermelho, tremer como vara verde, sangue azul, amarelar, imprensa marrom, dar um branco.

De acordo com Heller (2000) o surgimento da simbologia das cores ainda hoje, determina a ideia que temos delas e se relaciona ao preço dos pigmentos obtidos séculos atrás, pois como não podiam ainda ser produzidos sinteticamente, e sua obtenção muitas vezes era difícil, então tornava-se cara, sendo possuída apenas por nobres. Por esse motivo, o preço das cores exerceu influência sobre seus significados.

Cada cor possui um significado, e isso acontece também, com as cores que se originam de determinada cor, como a cor rosa do vermelho. Seus significados são apresentados de acordo com sentimentos bons ou ruins transmitidos por elas. Elas podem afastar ou aproximar, trazer alegria ou tristeza, conforto ou desconforto, calma ou irritação etc. Além disso, existe o acorde cromático que, segundo a pesquisa feita por Eva Heller, no livro “A Psicologia das Cores”, as mesmas cores estão sempre ligadas a efeitos parecidos. Conforme Heller (2000), um acorde cromático é composto por cada uma das cores que estavam mais frequentemente associadas a um determinado efeito. Portanto, é o acorde cromático que designa o efeito da cor que predomina nele. Heller (2000) nos diz que:

Não existe cor destituída de significado. A impressão causada por cada cor é determinada por seu contexto, ou seja, pelo entrelaçamento de significados em que a percebemos. A cor num traje será avaliada de modo diferente do que a cor num ambiente, num alimento, ou na arte (HELLER, 2000, p. 23).

A forma como as cores são empregadas, pode ter efeitos agradáveis ou desagradáveis, dependendo do ambiente ou até para quem está sendo feito determinado produto.

2.7.1 Cores Quentes: Vermelho - Amarelo - Laranja

Por cores quentes se entende todas aquelas que nos transmitem a sensação de calor e, portanto, estão associadas ao fogo e à luz. O Vermelho é a cor assinalada como fundamental ou primitiva e que não pode ser decomposta. Ela é a cor mais antiga e umas das preferidas por homens e mulheres. É uma cor vibrante, muito chamativa para as crianças e as atraem, mesmo não sendo a cor favorita delas. Essa é a primeira cor ensinada para as crianças e elas a associam ao doce, mas não é uma cor especial para elas, pois em

relação às roupas, não dão um valor considerável a ela (HELLER, 2000; PEDROSA, 2013).

A cor complementar do vermelho é o verde e segundo Pedrosa (2013), ela é a cor mais contraditória pela sua origem e processo de saturação. O vermelho é sempre influenciado pelo azul e pelo amarelo de forma variada, pendendo para um tom mais quente ou um tom mais frio. O significado do vermelho é intenso, está ligado a sangue e fogo há séculos em várias culturas, ligando isso ao divino, pois o fogo é poder e o sangue é sacrifício. O vermelho também está ligado ao amor e ao ódio com o rubor da pele quando alguém está apaixonado e se sente envergonhado e ao rubor causado por alguma irritação, raiva.

Ele é considerado uma cor masculina, pois indica força, agressividade e vitalidade. Por isso é bastante comum encontrar nomes masculinos nas línguas latinas relacionados à cor vermelha. Mas existe o vermelho considerado feminino, que é o vermelho escuro, que simboliza o sangue menstrual e o ventre. O masculino é mais vibrante, pois está mais ligado a carne, ao sangue.

De acordo com Pedrosa (2013), o vermelho possui contraditórias características físicas que deram origem a uma imagem ambivalente que surgiu entre os alquimistas dando a ideia da existência de um vermelho noturno, considerado fêmea por possuir um poder de atração centrípeta e um diurno, considerado macho, por ser centrífugo. O vermelho noturno “era visto como do fogo central que anima o gênero humano e a terra”, possui ligação ao centro, onde ocorre a digestão, o amadurecimento e a regeneração do ser ou da obra que está sendo construída (PEDROSA, 2013, p. 120). É considerado também, a cor do coração, da libido, da alma, da ciência e do conhecimento exotérico. O vermelho diurno está ligado à juventude, ao amor, à saúde e à riqueza, tanto no sagrado quanto no profano.

Segundo Ambrose e Harris (2009) e Goldman (1964), pesquisas demonstram que o homem ao enxergar a cor vermelha, o seu corpo pode produzir um produto químico que acelera a respiração, os batimentos cardíacos e a pulsação, a epinefrina, também podendo elevar a pressão arterial e aumentar a tensão muscular. Quando o vermelho é aprofundado para tons mais escuros, ele é considerado mais elegante, refinado e até autoritário, mas quando é diluído para um tom mais rosado, é considerado mais jovem, gentil e delicado.

Na cultura asiática ele é usado em vestidos de casamentos, porque acredita-se que ele assusta os demônios e porque durante a Idade Média era usado como a cor da realeza e da aristocracia. O vermelho era usado nos uniformes militares, pois indica coragem e poder,

mas não era só isso, pois ela fazia o exército parecer mais ameaçador e ajudavam a camuflar as marcas de sangue. Em 1863, Henri Dunant, fundador da Cruz Vermelha trouxe à cor um significado de paz e de trégua pela sua bandeira, que se tornou uma das mais significativas do século XIX (FISCHER-MIRKIN, 2001; PEDROSA 2013).

De acordo com Goldman (1964), essa cor também lembra fome, agressão, impulsividade, dinamismo e esbanjamento. Ela pode ser indicada para pessoas mais retraídas e introspectivas.

O amarelo é também uma cor considerada fundamental ou primitiva, fazendo parte das três cores primárias e sua cor complementar é o violeta. Amarelo é uma das cores primárias, ela não pode ser obtida através das misturas de outros pigmentos. É também, a cor de um dos corantes mais caros existentes, o açafraão, e ele vem de uma planta. O custo se deve a quantidade de flores necessárias para a obtenção de certa quantidade de corante. Mas essa planta também tem grande importância na culinária e na medicina natural, servindo de tempero para muitos pratos e auxiliando na prevenção de doenças como o câncer.

Segundo Plínio (1994) *apud* Pedrosa (2013), os autores da antiguidade, não colocavam o amarelo entre as principais cores, possivelmente por ele ter sido usado (ou ser usado, naquela época) por mulheres, em seus véus nupciais. O que colocava certa cor entre as cores principais era o uso comum entre homens e mulheres.

Segundo Heller (2000), analisando a psicologia do amarelo, a autora a considera uma cor contraditória. Ela tanto pode significar alegria quanto irritação. Ela é uma cor instável, que depende das outras cores que são misturadas a ela. O amarelo é uma cor que se mistura facilmente as outras cores e é de uma ambiguidade extrema, sendo a cor da iluminação, mas também dos traidores, do otimismo e da irritação, da espontaneidade e impulsividade e da inveja e ciúmes.

Heller (2000) afirma que por ser luminoso, o amarelo é mais estimado por idosos, pois todas as cores luminosas são mais atrativas no decorrer da idade. Por essa luminosidade, ele está ligado ao simbolismo do sol, do ouro e da luz. O efeito caloroso e enérgico do amarelo vem do laranja e do vermelho. O pintor Eugène Delacroix disse: “Todos sabem que o amarelo, o laranja e o vermelho transmitem e representam ideias de contentamento e de riqueza” (HELLER, 2000 p. 55).

Por ser uma cor que pode ser facilmente vista à distância e chega muito rápido a nós, é considerada a cor da impulsividade e da espontaneidade. Combinado com o preto,

ele é usado como cor de advertência, para sinalizar áreas contaminadas por doenças contagiosas imitando a natureza, como as abelhas e seus ferrões. Ele se relaciona com a ideia de impaciência e no trânsito significa espera. Também é a cor da constância, da sabedoria, da fé e do amor. No zodíaco a pedra topázio ou citrínio que varia da cor amarelo-claro até o ouro velho representa o mês de novembro junto com todas as virtudes do amarelo (PEDROSA, 2013; HELLER, 2000).

O laranja está entre as três cores terciárias, sendo a junção do vermelho e do amarelo e sua cor complementar é o azul. De acordo com Heller (2000), a cor laranja não existia. Ela não estava presente nos livros antigos e Goethe a chamou de vermelho-amarelado. Subentende-se que a palavra “laranja” em si, não era utilizada ou talvez pouco utilizada e os registros que existem são de outras denominações a exemplo de Goethe. Em Roma as noivas utilizavam um véu chamado *flammeum*, que poderia ser de coloração laranja e tinha como significado a perpetuidade do casamento.

O laranja simboliza também a infidelidade e a luxúria por estar entre o difícil equilíbrio entre o vermelho e do amarelo e isso é vinculado ao equilíbrio entre o espírito e a libido. Segundo Pedrosa (2013), ela também representa a instabilidade, a inconstância, a hipocrisia, mutação e dissimulação. Além disso, também está ligada a sociabilidade, a diversão e a ludicidade. Goldman (1964) explica que o laranja traz pensamentos agradáveis e provoca euforia, mas que também lembra sabores agradáveis e ajuda na digestão. Ela é uma cor que remete a comida, pois muitos alimentos são laranja. É uma cor luminosa e chamativa, por esses motivos ela é a cor dos botes salva-vidas, jalecos e boias para uso em naufrágio. É comum também que operários que trabalham em vias públicas usem roupas de seguranças da cor laranja.

Nos anos 70, o laranja foi muito usado em materiais sintéticos e as pessoas sentiam orgulho deles. Como não havia material natural nessa coloração, muitos objetos de plástico foram feitos assim. Por fim se tornou ultrapassado, mas não porque haviam demasiados utensílios laranjas, mas sim pelo fato de terem descoberto que os corantes contidos nos plásticos de cor laranja são extremamente tóxicos (HELLER, 2000).

A autora ainda comenta que o laranja é agradável para um ambiente, pois traz luz e calor na medida certa. Na moda não é uma cor de fácil combinação e quem a usa deseja se sobressair, por esse motivo é considerada uma cor dos inconformistas e originais. O laranja é uma combinação de luz e calor, tornando-se agradável, pois não é tão claro quanto o

amarelo e não tem uma temperatura tão sufocante quanto a do vermelho, sendo uma cor ideal para alegrar o corpo e a mente, pois clareia e aquece proporcionalmente.

2.7.2 Cores Frias: Azul - Verde - Violeta

As cores frias transmitem a sensação de frio, e estão associadas à água, céu e à natureza. O azul faz parte das três cores primárias e não pode ser decomposta, tem como cor complementar o amarelo. De acordo Fischer-Mirkin (2001), a cor azul é considerada a cor preferida entre os adultos. O azul é uma cor principalmente de sentimentos bons. É a cor da harmonia, da simpatia e da confiança. Dependendo do tom de azul, ele pode ser considerado mais sério ou mais alegre, mais vibrante ou mais sóbrio. O azul é a cor do céu e por isso é considerada a cor do divino e do eterno. E essa cor está associada às outras cores em relação à distância, pois quanto mais distante uma cor estiver, mais azulada ela será. E quanto mais profundo o azul, mais as outras cores se dissolvem. Os tons de azuis mais escuros, são considerados mais conservadores e passam credibilidade, estabilidade e confiança e por isso são consideradas cores corporativas.

A origem da cor azul vem do ano 431 d.C., quando Maria, mãe de Jesus, era representada por artistas em lápis-lazúli. Os egípcios tinham o azul como cor da verdade e por isso ela estava presente nas pinturas que representavam os julgamentos das almas. Na Antiguidade, acreditava-se que o azul era formado da mistura do preto com o branco. Leonardo da Vinci e Goethe eram alguns dos que acreditavam nesse pensamento. O azul está ligado à fantasia e aos sonhos do nosso mundo interior, ao que se transforma de real à imaginário, possivelmente surgindo desse mistério nato da cor, a lenda do *pássaro azul*, tido como um símbolo da felicidade intangível. Em 1915, a Marinha dos Estados Unidos oficializou o azul-escuro como a cor dos uniformes. O azul se tornou uma cor da nobreza, dando origem à expressão ‘sangue azul’. Além de ser considerada a cor da justiça, da fidelidade, boa reputação, beleza e lealdade. Um fato curioso sobre a expressão sangue-azul é que existem duas possibilidades de origem da expressão. A primeira diz que teve origem na Espanha e os aristocratas mouros acreditavam que suas veias eram mais azuis que as de pessoas com ancestralidade misturada. A segunda é que uma corrente francesa atribuiu essa expressão aos nobres que nunca haviam exposto suas peles ao sol para fazer trabalho braçal

e por isso era possível ver com maior nitidez as veias no corpo, que comprovaram sua origem nobre (FICHER-MIRKIN, 2001; PEDROSA, 2013).

Azul é a cor da peça do vestuário mais usada e mais versátil do mundo, o *jeans*, mas ela nem sempre foi dessa cor. No começo as calças foram feitas de lona para os mineiros, pois eram mais resistentes e eram da cor marrom. Até chegar à forma que está hoje, as calças *jeans* passaram por muitas modificações. Elas começaram a ser tingidas da cor índigo, com uma planta de mesmo nome. Durante o processo de tingimento, ela fica primeiro verde, para depois chegar à cor que nós conhecemos. Atualmente já existem calças de diversas cores, mas a mais famosa é a azul (CATOIRA, 2006; notas de aulas).

A cor verde está entre as três cores secundárias, proveniente da união do azul com o amarelo e sua complementar é o vermelho. O verde é a cor da natureza. Em estudos antigos estava representada como uma cor primária, porque não era classificada segundo suas propriedades cromáticas, estava relacionada à sua ação psicológica. É uma cor de muitas variações, pois com a luz artificial ou natural, ela se modifica mais que as outras cores (HELLER, 2000).

Segundo Goldman (1964), o verde tem a capacidade de equilibrar as emoções, pois é tranquilo, confortante e traz pensamentos amenos. É uma cor mais passiva que as outras, trazendo um clima de repouso e de meditação. De acordo com Pedrosa (2013), Kandinsky acreditava que o verde é a cor mais calma existente, mas que não está acompanhado de paixão, nem de alegria e nem de tristeza.

O verde é uma cor muito presente na natureza e talvez por esse motivo os antigos a relacionassem como cor do ar. Na Antiguidade, também, recomendava-se a pedra esmeralda para quem tinha problemas na vista, principalmente para os que tinham a vista cansada. No Egito, como símbolo de ressurreição, o faraó que morria tinha seu coração substituído por escaravelho feito de esmeralda. Na Idade Média, ele possuía um significado diferente e contraditório, pois era visto como portador de poderes do mal. Além disso, a esmeralda era a pedra do Papa, assim como de Lúcifer antes de sua queda (PEDROSA, 2013).

A esperança é normalmente uma das primeiras palavras que vem à mente quando se pensa na cor verde e por esse motivo, antigamente, a toga dos médicos era dessa coloração e ainda é possível encontrá-la nas vestimentas médicas, em hospitais e salas de espera. Além disso, os anéis de grau da medicina são verdes até hoje. No zodíaco, ele representa a

pedra do mês de maio. De acordo com Heller (2000), a cor que mais tem contraste ao verde, que representa o natural, é o violeta que representa o artificial.

A cor violeta é uma cor secundária proveniente da união entre vermelho e azul que são consideradas as cores do masculino e feminino, tendo como cor complementar a ela, o amarelo. O violeta não era uma cor fácil de reproduzir, então a pedra ametista era muito usada, como exemplo, os faraós tinham o costume de se enfeitar com ela e é possível encontrar relatos na Bíblia onde se fala sobre os trajes dos sumos sacerdotes que portavam essa pedra. Os gregos acreditavam que ela podia neutralizar os efeitos do álcool e por esse motivo, bebiam em taças produzidas desse mineral e as pessoas usavam adornos feitos com ela. Buscando a raiz da origem da palavra ametista, encontra-se como significado, sóbrio. No horóscopo, representa a pedra do mês de fevereiro (PEDROSA, 2013).

De acordo com Heller (2000) na antiguidade essa cor era conseguida a partir da secreção de um muco incolor de um caramujo. Vários desses caramujos eram deixados apodrecendo em caldeirões e isso fazia com que eliminassem mais muco, que possuía um odor insuportável, assim as cidades que produziam esse pigmento eram conhecidas pelo mau cheiro.

Essa cor é também considerada a cor da espiritualidade e da sensualidade. É uma cor de opostos. Ela não é muito apreciada atualmente, mas na antiguidade foi muito usada para representar poder. Conforme Heller (2000) Johannes Itten fazia seus alunos utilizarem as cores que menos apreciavam com muita frequência, assim eles acabavam por perceber que elas possuíam uma beleza que não imaginavam.

Goldman (1964) afirma que o violeta é a cor das agonias, da velhice e da saudade. Ela possui associações com eminência e tristeza, e, com misticismo e o incompreensível. Na alimentação é associada a um mal sabor. Segundo Pedrosa (2013), ela representa a paixão, o espírito, a lucidez, os sentidos, a inteligência, o amor e a sabedoria e o equilíbrio entre céu e terra. Foi conceituado como símbolo da alquimia, pois sua essência está ligada ao espiritual, ao domínio hipnótico e mágico e a persuasão. A cor púrpura é gerada pela luz e por isso é à prova dela, assim sendo considerada a cor da eternidade, pois antigamente era comum que quase todas as cores desbotassem.

2.7.3 Cores Neutras: Branco - Preto - Cinza - Marrom

As cores neutras são formadas pelo branco, preto, cinza e o marrom e todas as possíveis tonalidades (claras e escuras) e intensidades (fracas e fortes) que formam as cores.

O branco é a mistura de todas as cores do espectro solar. Fisicamente, ele é a soma das cores e psicologicamente é considerado como a ausência delas. O branco representa o nascimento e a morte, surgindo assim, como representação do luto em alguns lugares no passado e ainda hoje. É a cor dos deuses e os demônios costumam ser representados pelo preto, como em asas pretas de morcego. Os anjos costumam ser representados com roupas e asas brancas. Os pássaros brancos, principalmente os grandes eram considerados como enviados celestes e por isso surgiu a lenda de que os bebês eram trazidos por cegonhas (PEDROSA, 2013; HELLER, 2000).

O branco é quase sempre positivo e está associado ao puro e ao limpo. É obrigatória para quem manipula produtos alimentícios e para quem cuida de doentes. No hospital é onde o branco pode ser considerado negativo. No xadrez as peças brancas iniciam o jogo e na guerra ele simboliza a rendição. No século XX, passou a representar a paz entre os povos aparecendo na bandeira das Organizações das Nações Unidas (ONU) (HELLER,2000; PEDROSA 2013).

O preto é a ausência de todas as cores e o branco é a soma de todas as cores do arco-íris. Por esse motivo o preto é tido como uma cor que não existe. Utilizar o preto como pigmento era uma prática proibida, pois a escuridão não deveria ter como representação uma cor apenas. As cores escuras deveriam ser obtidas a partir do azul, amarelo e vermelho combinados.

O preto representa o luto, mas em algumas culturas, usar branco significa estar em luto. O branco, nesse caso, passa a ser considerado como a ausência de todas as cores. O preto transforma todas as cores em seu oposto, que é negativo. Como o preto difere o dia da noite, logo ele é visto como o que distingue o bem e o mal. No simbolismo cristão, o preto representa a tristeza pela morte na terra, o cinza simboliza o juízo final e o branco, a ressurreição. Os primeiros cristãos acreditavam na vida após a morte e para eles ela era a festa da ressurreição, então usavam branco nos funerais. No budismo a morte é considerada o caminho para a perfeição, por isso a cor correta para o luto é o branco. O preto e o branco também simbolizam a renúncia à vaidade. No Egito e em algumas partes do Norte da África, o preto representava a fecundidade, a fertilidade da terra e a chuva que estava por vir, pois lembrava o frio e a sombra que não estavam muito presentes nessas regiões. No Egito também, o hieróglifo da mulher que ficou viúva até sua morte, era uma pomba negra. Na Grécia, uma vela negra colocada nos mastros dos navios indicava tragédia (HELLER, 2000; PEDROSA, 2013).

O cinza é a mistura do branco e do preto e é uma cor que significa conformismo, do antigo, do tédio. É a cor de sentimentos ruins como ansiedade e culpa. Segundo Goldman (1964) o cinza é uma cor que remete à segurança, mas também à intranquilidade, tristeza, umidade e gosto salgado.

Marrom é a mistura de todas as cores, como vermelho e verde. Nos tempos antigos, o marrom foi considerado como feio e vulgar, uma cor da preguiça e da imbecilidade. Tempos depois, essa cor passou a ser a cor da beleza, das pessoas bronzeadas, um status, pois quem trabalhava em escritórios, no verão podia sair e se bronzear, o que significava que podia viajar. (HELLER, 200)

2.8 A Indumentária Infantil

A roupa tem muitos papéis e um deles é a diferenciação, e temos como exemplo, a transição da infância para a fase adulta. Em tribos primitivas essa mudança era sinalizada com roupas e acessórios novos. Em Roma isso acontecia com a toga curta, usada pelos meninos, que era substituída por uma túnica varonil quando se tornavam maiores de idade.

Segundo Milléo e Cunha (2013) na Idade Média as crianças usavam vestidos compridos e batas, que não diferenciavam os sexos e era comum entre crianças de até três anos. Passada essa idade, até mais ou menos os seis anos, e, também durante o Renascimento, elas se vestiam como os adultos, não importando a ergonomia da roupa. Normalmente a mãe era quem decidia a idade em que o filho deveria parar de usar vestidos e começar a usar calções ou calças curtas. As crianças tinham pouca ou mesmo nenhuma autorização para atividades físicas ao ar livre. Elas eram vestidas como se fossem pequenos adultos e isso impossibilitava seus movimentos, pois faziam parte das roupas saias compridas e pesadas, mangas ornamentadas, golas franzidas, sapatos de salto alto e até perucas.

Na perspectiva de Lurie (1997), a roupa de batismo dos bebês é uma camisola branca, que representa a pureza e a inocência, pelo menos duas vezes maior que eles e dependendo do tamanho do bebê ela pode ser ainda maior. Isso se deve ao fato que o tecido sobrando dá a ideia de que foi cortado para servir na mulher ou no homem que a criança se tornará e também acreditava-se que essa seria uma espécie de garantia de que a criança sobreviveria, pois era um período de alta mortalidade infantil.

Conforme Rose (1989), em 1750, na Europa acreditava-se que os bebês e as crianças pequenas deveriam ser moldados e que os exercícios sem restrições poderiam ocasionar resfriados ou que poderiam se machucar e por esses motivos eram usados panos (cueiros) enrolados aos seus corpos (Figura 14) limitando seus movimentos, muitas vezes, a não mais do que virar a cabeça, permanecendo até meados da década de 1920.

Figura 14- Criança no século XVII enrolada em um cueiro



Fonte: <http://olhardascienciassocias.blogspot.com/2011/01/o-surgimento-da-infancia-philippe.html>

As primeiras peças do vestuário infantil dessa época foram camisas de linho, com abertura na parte da frente ou nas costas e havia uma faixa de tecido que era enrolada em torno da barriga para suprimir o umbigo e servir de apoio para o abdômen. O linho, por ser um tecido que tem uma boa absorção da umidade e por poder ser fervido, foi muito usado para a fabricação de roupas íntimas tanto para adultos como para crianças e isso perdurou até o século XIX.

Na Idade Média a mortalidade infantil era grande, não havia um apego às crianças e não havia também algo que separasse a infância da fase adulta, como aprender a ler e escrever, porque a maioria das pessoas não sabia. A infância passou a ser diferenciada da fase adulta no século XVII, no início do período iluminista. No século XIX, as crianças tinham como período de infância os quatro ou cinco anos de disciplina rigorosa que passavam no ciclo escolar. Essa mudança foi mais significativamente para os meninos. As meninas passaram mais tempo em um modo de vida tradicional. Esse aspecto pode ser visto também na moda, no qual a passagem do uso de roupa infantil para a adulta ocorria logo que as crianças deixavam os cueiros (faixas de tecidos enroladas ao corpo dos bebês), então eram vestidos de acordo com os trajes da época. A mudança da infância para a fase adulta

foi mais percebida para os meninos, pois as meninas sempre eram vestidas como suas mães, com corpetes, rendas e saíotes (ROSE, 1989).

Ainda segundo a autora, elas não eram vistas como seres que precisavam de atenção, cuidados e disciplina. Esse conceito surgiu apenas na era moderna, mas como se a criança fosse uma forma de distração para os adultos, pela ingenuidade, graça e gentileza que distribuíam. Até o século XX, toda a educação foi formada pelos educadores e moralistas que começaram a ter outro sentimento em relação às crianças, surgindo assim a preocupação pelo cuidado e disciplinas delas, pois passaram a perceber que eram criaturas frágeis. Logo esse conceito entrou nas famílias, havendo maior interesse nas crianças, não apenas como seres que poderiam distrair aos adultos. De acordo com os pensamentos de Kern, *ett all* (2010), a diferenciação das roupas infantis das roupas de adultos trouxe uma nova preocupação de separar as crianças pelo vestir, criando uma espécie de uniforme infantil.

De acordo com Lurie (1997) Jean-Jacques Rousseau e os adeptos de suas ideias, na segunda metade do século XVIII, expuseram uma nova forma de ver a infância, em que elas eram seres diferentes e com valores próprios, não como um adulto em miniatura. Eles falavam que elas deveriam ter os membros livres para não ter dificuldades ao se locomoverem com suas roupas. Eles pregavam a ideia de que seria mais adequado se elas usassem batas e posteriormente, quando maiores, usassem roupas folgadas. A ideia se propagou e em pouco tempo as crianças puderam ter liberdade de movimentos. As meninas usavam batas de musselina simples e em 1780, as adolescentes também passaram a usar batas e os meninos a usar camisa com colarinho mais confortável, jaqueta curta e calças.

De acordo com as palavras de Kern, *ett all* (2010), as roupas unissex foram usadas até o século XVIII e eram compostas de saia longa, corpete e avental branco que era bordado.

No século XVIII o traje marinheiro (Figura 15) começou a ser usado, mas apenas no século XX se tornou frequente no cotidiano das crianças tanto na América, quanto na Europa, mas era mais comum na Inglaterra. Em períodos de férias e à beira-mar eram mais utilizados. A diferenciação entre a roupa feminina e masculina era a saia.

Figura 15- Traje marinheiro - Século XX



Fonte: <http://docplayer.com.br/78795993-A-segregacao-de-generos-na-moda-infantil-e-a-importancia-do-agenero-na-formacao-do-carater.html>

No século XVIII, para as meninas, predominava a moda romântica e com babados. No século XIX os meninos passaram a usar um traje (Figura 16) que se chamava *Fauntleroy*.

Figura 16- Traje infantil Fauntleroy



Fonte: <http://www.sarahalbeebooks.com/2012/06/little-lord-flaunt-your-boy/>

Não foi um traje muito apreciado por eles, pois os deixava com movimentos muito limitados, mas com o fim de seu uso, ficaram as calças curtas, até mais ou menos a idade de sete ou oito anos, depois poderiam usar calças na altura dos joelhos (MILLEÓ E CUNHA, 2013; LURIE, 1997).

No século XX a indumentária infantil ficou quase estagnada. Após a Primeira Guerra Mundial, as roupas ficaram menos rebuscadas e elaboradas, se tornaram mais leves.

Em 1900, curiosamente, Jeanne Lanvin, uma estilista parisiense que era especialista em roupas para crianças, diferente dos trajes comuns da época (as miniaturas das roupas de

adultos), criou vestimentas coloridas e ternas, inspirada pelo amor por sua filha (KERNETT ALL, 2010).

A Segunda Guerra Mundial marcou uma mudança para a indumentária infantil, pois esse mercado passou a ser mais observado. Em 1960, com o descobrimento do processo de tendência, a moda infantil mudou seu caminho, apesar de ainda ser semelhante à moda adulta, a indumentária dava mais igualdade entre meninas e meninos. Novos tecidos foram usados nessa época e surgiu a preocupação com a saúde da criança, tornando as roupas mais ergonômicas, deixando as crianças mais livres em seus movimentos (MILLEÓ E CUNHA, 2013).

Na perspectiva de Lurie (1997), a roupa de batismo dos bebês é uma camisola branca, que representa a pureza e a inocência, pelo menos duas vezes maior que eles e dependendo do tamanho do bebê ela pode ser ainda maior. Isso se deve ao fato que o tecido que sobra dá a ideia de que tivesse sido cortado para servir na mulher ou no homem que a criança se tornará e também se acreditava que essa seria uma espécie de garantia de que a criança sobreviveria, pois era um período de alta mortalidade infantil.

Nos dias atuais, existem diversos tipos de roupas para as crianças e elas, dependendo da idade, influenciam seus pais na escolha ou elas próprias escolhem o que querem vestir.

Segundo Rose (1989), antes havia dúvida sobre o lugar que as crianças ocupavam na espiritualidade, se estavam ligados ao bem ou ao mal. Em 1800 predominou a visão de que eram “mensageiros de um mundo mais puro” e assim, passaram a usar cada vez mais vestidos brancos, com uma faixa de fita de alguma cor para bebês e crianças pequenas, com o desejo de dar ênfase a inocência delas. Os tecidos de linho e algodão se tornaram mais usados nessa época, então, essa escolha de cor também se deveu a isso.

Por volta de 1740, as meninas usavam vestidos de cores claras, com mangas largas na altura dos cotovelos e um corpete com um cordão aplicado. Esse tipo de roupa era visto em pinturas, que também retratavam jovens com vestidos leves e brancos em situações familiares ao ar livre. Pouco sobrou das roupas infantis femininas desse período, então o que se tem sobre elas estão retratos que os pintores faziam, mas que muitas vezes não eram fiéis à realidade, por gosto próprio, a pedido de quem estava sendo retratado ou mesmo por não gostar da moda da época. Sabe-se que as meninas usam roupas parecidas com as de suas mães.

Os meninos ricos, nessa época, vestiam camisa de linho fino com rendas, casaco de seda e colete, calção, meias de seda, sapatos de salto e até uma espada afiada e uma peruca. Os meninos de famílias pobres usavam roupas mais simples que eram camisa linho ou de lã, casaco e calção de couro ou lã, meias também de lã e sapatos de couro. Esses trajes eram cópias da indumentária adulta. Em 1820 usavam o traje esqueleto ajustados ao corpo e de cor clara, passaram a ser preferidos por remeter ao natural e seminu. Rose (1989) menciona um comentário que Dickens fala sobre os desconfortos desse tipo de traje, no qual os meninos eram confinados e ele fala sobre serem retos e de pano azul. A história demonstra que a cor azul era destinada às meninas, por ser mais delicada, mas nessa passagem é possível ver que meninos também poderiam usar azul. Podemos relacionar esse fato às mudanças da época ou ao fato de que meninas e meninos pequenos usavam roupas sem distinção de gênero. Paoletti (2012), afirma que as cores brancas e tons pastel eram frequentemente usadas pelas crianças. Pelo fato, da produção de roupas tingidas ser cara, elas eram usadas apenas por nobres e pessoas mais velhas.

No início do século XX, conforme as afirmações de Zanatta (2014), a moda infantil passa a atender mais as necessidades de ergonomia e conforto, tornando-se mais simples. Nessa época o traje marinheiro e roupas esportivas eram comumente usadas. A autora faz uma citação em que explica que essa mudança também aconteceu por causa da modificação do currículo escolar, que passou a incluir atividades físicas. Na década de 1920, as roupas estavam mais leves e para as meninas se pareciam com a moda para as mulheres da época. Elas usavam vestidos com cintura baixa e os meninos usavam shorts curtos. Na década de 1930, até mais ou menos a idade de 7 anos, a roupa mais usada pelas meninas foi o vestido em A com sapatos em estilo boneca. A roupa dos meninos não mudou muito.

Segundo Kern, *ett all* (2010), em 1940, após a guerra, as roupas das crianças ficaram mais confortáveis, duráveis e práticas e variadas. Foi comum entre os meninos o uso de *blazer* com *short* ou calça e short e camisa com meia de náilon e sapatos sociais. Usavam-se também casacos que lembravam o estilo militar. Substituindo as roupas brancas usadas pelos bebês e crianças mais novas dia a dia, *body* e macaquinhos para bebês e crianças foram muito usados, assim como jardineiras. Para as meninas houve o uso de tecidos mais encorpados para as roupas de cores escuras. Costa (2016) afirma que nessa época o mercado da moda e de outros produtos infantis cresceu, pois foi quando os soldados voltaram da guerra e houve um aumento da taxa de natalidade.

Conforme Pereira e Andrade (2013), a sociedade passou a respeitar mais a etapa da infância somente após as concepções científicas. A mudança maior aconteceu na década de 1950, quando surgiram novas fibras, fabricadas artificialmente para não amassar, fechos mais simples e a confecção industrial que produzia em massa. Mesmo com formas mais modernas de produzir roupas, as peças infantis ainda se baseavam nas peças adultas, ainda como uma espécie de miniatura. Zanatta (2014), afirma que em 1950, os vestidos que as meninas usavam tinham a cintura marcada, muito parecidos a moda para as mulheres. Elas também usavam laço no cabelo e sapato boneca.

Costa (2016) coloca que na década de 1960, novas tecnologias e tecidos surgiram para as vestimentas infantis. As roupas infantis se tornaram unissex e as meninas usavam *short* e blusa. Nessa época, com o movimento feminista veio uma preocupação com cuidado e a saúde das crianças, o que ajudou a alterar a moda para que as roupas fossem mais confortáveis. Assim, surgiu a *t-shirt* básica usada até hoje no vestuário infantil. Zanatta (2014), afirma que final dos anos 60 a apareceu o movimento hippie que trouxe para a vestimenta infantil seus traços étnicos e batas longas. Afirma ainda que esse padrão se seguiu nos anos 70, as roupas infantis permaneceram influenciadas pelo movimento *hippie*. Nos anos 80 as calças boca-de-sino saíram e vieram as calças retas. Em 1990 a moda infantil era colorida e não havia um estilo definido, mas havia grande influência dos programas de TV. Nesse período usou-se muito o macacão folgado.

Existem pesquisas que comprovam a influência das cores para homens e mulheres, tanto no uso em ambientes quanto no uso na moda. A questão a ser discutida é a influência dessas cores para as crianças. Este estudo pretende verificar o gosto e preferência das crianças quanto às cores de seu vestuário.

Ao longo dos anos, houve a predominância do uso de rosa para meninas e azul para meninos, e ainda hoje, são usadas como indicação de gênero. No entanto, vê-se que a indústria de confecção tem mudado, e, colocado para vender produtos do vestuário para crianças com uma paleta de cores muito diversificada. No entanto, é importante se verificar até que ponto as crianças e os seus responsáveis, na pós-modernidade, têm aceitado tais ofertas.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem caráter exploratório, de cunho bibliográfico e de campo, onde utilizou-se como instrumento um questionário com questões semiestruturadas, natureza qualitativa e quantitativa. A metodologia da pesquisa bibliográfica forneceu o suporte teórico para embasar o estudo. As pesquisas bibliográficas foram feitas a partir de livros, busca na Internet como em trabalhos acadêmicos e sites com fontes consideradas seguras.

A metodologia qualitativa, segundo Lakatos (2011, p. 269), “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento”. Logo uma pesquisa qualitativa busca informações mais a fundo sobre o tema escolhido.

Um questionário semiestruturado foi desenvolvido e aplicado *online*, em *shoppings* e feiras. Teve como principal objetivo compreender melhor o perfil dos consumidores da marca de moda infantil Vim Vim criada para o projeto de produto do trabalho de conclusão de curso I. Utilizou-se do método quantitativo como forma de verificação e comprovação com dados reais de parte do que foi discutido sobre as preferências de cores entre crianças e as preferências dos adultos para elas. A metodologia quantitativa tem como objetivo quantificar os dados coletados, transformando-os estatisticamente, utilizando-se de amostras com alcance relevante, dependendo do tipo de pesquisa e objetivo, para que seja possível obter informações numéricas (LAKATOS, 2011).

No questionário referido, foram empregadas questões sobre a preferência na escolha de cores, principalmente entre pais e filhos. Participaram do estudo mães, pais, avós, tias, primas e amigas das crianças. As informações foram coletadas por meio do questionário desenvolvido e aplicado a partir da ferramenta *Google forms*.

Participaram da pesquisa 97 pessoas, na faixa etária de 18 a acima de 55 anos, na sua maioria são moradores de Fortaleza com predominância de respostas de mulheres, na faixa etária entre 25 e 34 anos, com ensino superior completo e renda entre 4 e 10 salários mínimos (R\$3.992,00 a R\$ 9.980,00), sendo considerada classe social C.

Existem pesquisas que comprovam a influência das cores para homens e mulheres, tanto no uso em ambientes quanto no uso na moda. A questão a ser discutida é a influência dessas cores para as crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que as cores influenciam de diversas maneiras na vida das pessoas, estando presentes tanto em ambientes residenciais, hospitais, de trabalho, quanto em roupas. Mas não existem muitas pesquisas sobre essa influência no meio infantil.

Para essa pesquisa foram realizadas pesquisas bibliográficas buscando conhecer estudos que fizessem referência à preferência das crianças quanto às cores do vestuário, e usou-se parte das respostas obtidas na pesquisa aplicada para o trabalho de conclusão de curso I, que teve como objetivo entender melhor o público da marca de moda infantil desenvolvida.

4.1 As Cores na Moda: Influência na Indumentária Infantil

É mais comum que os pais prefiram usar em seus filhos pequenos cores neutras ou as cores que costumam determinar o gênero (rosa e azul), mas para elas, as cores mais fortes chamam mais a atenção, por esse motivo as empresas costumam produzir produtos para crianças bastante coloridos, incluindo as empresas de vestuário.

Um estudo da Universidade de São Paulo (USP) comprovou que a partir da 8ª semana de vida dos bebês, existe um potencial neurológico no que diz respeito à visão de cores, sendo elas, mais especificamente, vermelho e verde. Há uma maior sensibilidade nesse mês com resposta segura ao se tratar do contraste. A partir 15ª, eles já respondem a estímulos não só de luz, mas também de cores.

Comprovando que as cores chamam a atenção das crianças, há um estudo desenvolvido pela Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional sobre livros coloridos e o interesse das crianças pela leitura. Esse estudo verificou que elas se mostram mais interessadas por determinados livros do que por outros dependendo da cor que eles possuem (VENTURA, 2007; WITTER E RAMOS, 2008).

Na concepção de Amaral, *et al.* (2012, p. 96), “as crianças experienciam o seu “mundo” através da contemplação e vivência de uma complexidade de relações que são

percecionadas como autênticas”. Com essa afirmação, é possível entender que as crianças, através dos sentidos, são estimuladas e desenvolvem suas preferências. Um estudo produzido em Portugal, pelos autores acima citados e publicado no *V World Congress on Communication and Arts*, demonstra as escolhas de crianças com idades entre 3 e 6 anos por determinadas cores. A diferença de idade e de gênero modificaram um pouco as respostas, mas os resultados são próximos.

Constatou-se que as crianças preferem as cores mais fortes, as cores quentes. A preferência que predominou forma as cores vermelho, e amarelo. Para as meninas a preferência se deu ao vermelho-violeta e o vermelho-violeta escuro e para os meninos, o vermelho e o vermelho escuro foram suas escolhas.

Verificou-se também que meninas preferem cores mais claras e os meninos escolhem cores mais escuras, como preto, marrom e azul-escuro. Ainda no mesmo estudo, foi possível verificar que as crianças na faixa etária dos 3 anos preferem laranja e amarelo e tons de amarelo inclinados para o laranja e o verde. Ainda no mesmo estudo é citada a *Young Children’s Color Preferences in the Interior Environment*, pesquisa feita nos Estados Unidos com crianças do jardim-de-infância e suas preferências para o ambiente escolar. O resultado conseguido foi a escolha de cores fortes como vermelho e roxo.

Percebe-se então, que as crianças têm maior interesse pelas cores mais chamativas há uma influência social entre as preferências de cores, apesar do gosto pessoal, elas são, de certa forma, ensinadas que devem gostar de determinadas cores de acordo com seu gênero.

Segundo Farina (1986) apud Crepaldi (2006), a idade tem influência na preferência por determinada cor. Sendo assim, se destaca na faixa etária de 1 a 10 anos a escolha do vermelho, seguido do laranja entre 10 e 20 anos, entre 20 e 30 anos o amarelo, o verde está na preferência entre 30 e 40 anos, o azul entre 40 e 50, dos 50 aos 60 o lilás e acima dos 60 a preferência é o roxo. Essa afirmação não pode ser generalizada, mas como foi comprovado nos estudos já citados, há uma preferência pelos mais jovens pelas cores mais vibrantes, como vermelho, amarelo e laranja, que são cores quentes.

Conforme Lopes (2010) um estudo realizado com meninas e meninos em idades entre 10 e 13 anos, com idade média de 11 anos, sobre a influência das cores no paladar das crianças mostra que elas fazem associação de cores com o sabor dos alimentos, e, que isso provavelmente se deve ao fato de terem consumido doces nos quais a concentração de açúcar era mais elevada em determinadas cores, como vermelho e azul. Alimentos laranja e incolor eram associados a algo cítrico, por memória de experiência e o amarelo era ligado a

algo nem muito doce, nem muito azedo. O estudo demonstra que a vivência e ao tipo de produto, no caso, alimento, exposto às crianças, elas são mais propensas a fazer associação de cores ao que mais lhes agrada. É possível perceber que os doces comumente têm cores muito vivas, para justamente chamar a atenção do público que mais os consome (LOPES, 2010).

Conforme Boyatzis e Varghese (2014) citando a sua pesquisa *Children's Emotional Associations With Colors*, realizada na Califórnia, crianças de 5 anos têm a tendência a expressar emoções positivas para cores mais vivas e se segue com o decorrer do crescimento. Ainda nesse caso, as meninas associam essas cores a sentimentos positivos, mas o mesmo não acontece com os meninos, pois eles fazem essas relações com as cores escuras.

Os autores consideram que tais associações acontecem por haver uma ligação de determinadas cores com produtos fabricados de acordo com o gênero, e, também, dependendo da cultura a qual pertence a criança, portanto, eles afirmam que as cores de materiais escolares, lancheiras, brinquedos, objetos esportivos, acessórios para o lar, entre outros, estão ligados às associações positivas ou negativas feitas pelas crianças.

Como referido por outros autores tais como Ventura (2007), Witter e Ramos (2008) estudos, a cor vermelha está muito presente na pesquisa citada, pois, segundo os autores, as crianças não associaram essa cor a sentimentos como raiva e tristeza, mas com maior frequência, relacionaram com felicidade e excitação. Ele afirma também, que o preto, comumente associado ao negativo, nesse caso, para metade das crianças trouxe emoções positivas. Percebeu-se que os conceitos de emoções e cores são muito simplistas e gerais, pois as crianças do estudo tiveram menos de duas reações emocionais a cada cor e pelo fato de relacionarem a cor a apenas uma experiência obtida com ela.

Para justificar essa afirmação, ele utilizou as afirmações das crianças, nas quais usavam de suas experiências para determinar as emoções que as cores causavam. Sendo assim, para uma delas o amarelo trazia uma relação negativa, pois sua mãe havia dito que essa cor não ficava bem nela, que não era para ela, e, em contrapartida, outra disse que a fazia se sentir alegre. Muitos meninos disseram que o preto os fazia sentir empolgação ou com um bom tipo de raiva, pois eles associavam aos uniformes das aulas de Karatê. Uma menina disse que o rosa a fazia feliz, pois suas cobertas de cama eram rosa e muitos de seus vestidos também, mas um menino sentiu raiva, afirmando que se cansava dessa cor. Uma criança de 5 anos falou que o vermelho a deixava triste, pois a fazia lembrar de Jesus na

cruz “com sangue por todo o lado”. Com o cinza, algumas crianças disseram que se sentiram cansadas e com sono e outra afirmou que a fazia sentir-se “esbelta”. Com esse estudo foi possível verificar que existe uma dependência das experiências pessoais para haver uma reação positiva ou negativa à cor. Foi visto também que o gênero e a cultura em que ela está inserida podem influenciar essas emoções e, portanto, preferências. O autor sugere que existe a possibilidade de que a associação a sentimentos negativos vindos das cores escuras pode estar relacionada ao fato de que a pesquisa foi predominantemente realizada com crianças brancas (BOYATZIS E VARGHESE, 2014).

Ao longo do estudo, vimos que há muito tempo as cores escuras são associadas ao negativo, principalmente a cor preta. Muitas vezes não percebemos, mas essas associações estão em falas simples como “denegrir”. São fatos enraizados na sociedade que acabam sendo passados adiante, ajudando a formar a concepção de positivo e negativo para as crianças. Assim como isso, ainda está fincado o uso de rosa e azul para diferenciar o gênero dos bebês e a definição de cores específicas para meninas e para meninos. Essa determinância criada pela sociedade e continuada ao longo dos anos acaba por moldar as preferências infantis, entende que muito das escolhas não feitas pelas crianças e sim pelos pais e ou responsáveis segundo o seu gosto pessoal.

Sabe-se que as cores podem influenciar as nossas emoções, a nossa aparência e as nossas escolhas, mas elas nada podem influenciar o gênero ou o desenvolvimento da sexualidade. No caso das crianças, ao que parece, ainda há certo medo dos pais, outras pessoas do convívio ou até desconhecidos, no uso de algumas cores por meninas e por meninos. Esse tipo de comportamento pode afetar as escolhas dos pequenos, muitas vezes para estar dentro do padrão e isso ocorre sem ser percebido.

Em um artigo produzido em Porto Alegre, no Centro Universitário Ritter dos Reis, sobre o impacto da escolha de cores na moda infantil, os autores Ramiro, Ribeiro e Steffen (2015), discorrem que há uma convenção em que o rosa está determinado ao sexo feminino e o azul ao sexo masculino, mas que na tradição antiga acontecia o inverso. Segundo Paoletti (2012), em meados de 1918, existem publicações sobre moda para bebês, em que havia sugestões do uso de rosa para meninos e azul para meninas. Essa sugestão tinha como base o fato da cor rosa ser uma cor mais forte e mais vibrante, e do azul ser a cor do céu, que representava algo bonito e delicado. A inversão de cores, de acordo com autor de *Pink and blue: telling the boys from the girls in America*, não tem um momento marcado ou um motivo real na história, foi uma virada de marketing.

Em uma pesquisa citada acima, foi possível perceber que as cores que mais chamam a atenção dos bebês são vermelho e amarelo, portanto não há fundamentos ao relacionar as cores rosa e azul a determinado gênero, assim Lise Eliot (2009), no livro *Pink Brain, Blue Brain*, afirma que a relação acontece de maneira social, pois segundo conceitos biológicos e neurocientíficos, entende-se que na infância o cérebro é mais maleável e de acordo com experiências vividas desde a vida pré-natal até a adolescência ele vai criando redes neurais de grande medida. Segundo a autora, ao fazer um levantamento sobre características externas sobre homens e mulheres, é possível distinguir as diferenças, mas se o mesmo for feito em relação a atributos psicológicos e habilidades, não será possível saber se estão se referindo a uma mulher ou a um homem. Portanto a formação ao longo da vida está muito sujeita ao meio em que estamos conectados.

Para os adultos, determinadas cores são escolhidas como mais adequadas para as crianças e para diferenciar os gêneros. Em um estudo da Universidade Metodista de Piracicaba sobre o comportamento do consumidor em relação a influência da cor na decisão de compra, os autores Modanez e Giuliani (2007), mostraram que por transmitir, inocência, delicadeza e infância, as colorações pastéis em rosa, azul e amarelo são predominantes.

As pessoas que participaram da pesquisa analisaram imagens com roupas de crianças em fundos brancos e amarelos, com as cores mencionadas acima e um vestido vermelho. Houve uma preferência pelo fundo amarelo, pois acreditavam que era o que destacava mais as roupas e por se tornar mais alegre, lembrando o público infantil. Sobre a roupa vermelha, foi dito essa cor na vestimenta de uma criança representa energia e alegria, sendo ainda colocado que essa cor tem a capacidade de acabar com sentimentos negativos de outras pessoas e que possam afetar a criança. Nota-se então, que essa crença ainda existe, pois foi visto que ela teve início na Idade Média, onde as crianças usavam algo vermelho para afastar o mau-olhado.

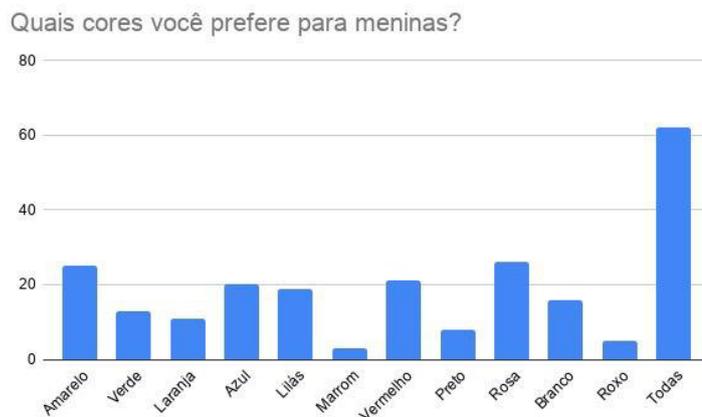
4.2 Resultados: aplicação da pesquisa da marca VIM VIM sobre o comportamento de compra e preferência na escolha das cores

Algumas perguntas sobre cores foram realizadas para saber a preferência dos pais ou outras pessoas que costumam comprar roupas infantis. Foram obtidas 97 respostas, no período de 23 de abril a 23 de maio de 2019. Os questionários foram aplicados *online* com a ferramenta *Google forms*, na plataforma da rede social *Facebook*, em shoppings e feiras.

Com os resultados tivemos que a maioria se identifica com o gênero feminino (80,4%), e 15,5% do sexo masculino. A faixa etária dos participantes obteve-se que 43,3%, estava com cerca de 25 e 34 anos, e 36,1% entre 18 e 24 anos. A porcentagem de participantes da pesquisa foi assim representada: pais 68%, tios 20,6% e avós, 5,2% com maioria residente em Fortaleza. A escolaridade dos participantes mostra que 34% tinham ensino superior completo e 30,9% possuíam pós-graduação completa ou em andamento. Quanto a renda, a maioria, 33% tinha renda entre 4 e 10 salários mínimos (R\$3.992,00 a R\$ 9.980,00) sendo considerada classe social C.

Quando foram questionadas sobre a escolha de cores para meninas e podendo optar por mais de uma, tivemos as seguintes respostas: amarelo (25,8%), verde (13,4%), laranja (11,3%), azul (20,6%), lilás (19,6%), marrom (3,1%), vermelho (21,6%), preto (8,2%), rosa (26,8%), branco (16,5%), roxo (5,2%), todas (63,9%).

Gráfico 1- Escolhas de cores para meninas



Fonte: Acervo da autora

Quando foram questionadas sobre a preferência de cores para meninos e podendo optar por mais de uma cor, tivemos: amarelo (23,7%), verde (28,9%), laranja (12,4%), azul (37,1%), lilás (5,2%), marrom (7,2%), vermelho (17,5%), preto (19,6%), rosa (4,1%), branco (18,6%), roxo (3,1%), todas (58,8%).

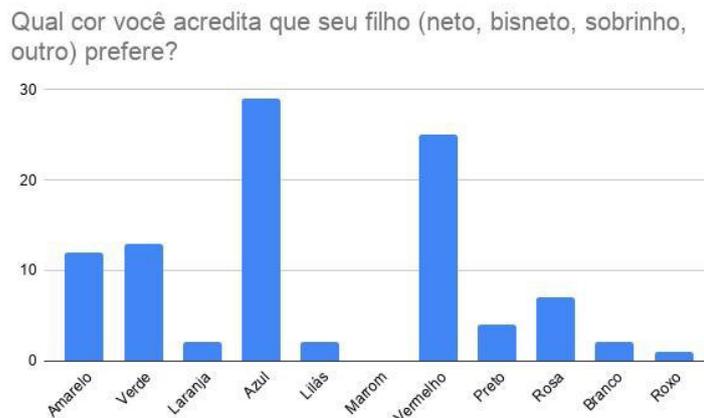
Gráfico 2- Escolha de cores para meninas



Fonte: Acervo da autora

Na pergunta “Qual cor você acredita que seu filho (neto, bisneto, sobrinho, outro) prefere?”. Os resultados foram: amarelo (12,4%), verde (13,4%), laranja (2,1%), azul (29,9%), lilás (2,1%), marrom (0%), vermelho (25,8%), preto (4,1%), rosa (7,2%), branco (2,1%), roxo (1%).

Gráfico 3- Percepção dos adultos quanto à preferência das crianças



Fonte: Acervo da autora

Assim, percebemos que a escolha de cores para as crianças está mudando, independente do gênero. Na pesquisa realizada não há uma real preferência por determinadas cores para meninas e para meninos e as crianças escolheram principalmente o vermelho.

De acordo com essas respostas, podemos perceber que apesar da imposição social sobre a especificação de cores como rosa para meninas e azul para meninos, está, aos poucos sendo quebrada. Há uma desconstrução do conceito de infância, em que as pessoas

estão pensando mais sobre os desejos das crianças e dando mais liberdade para que elas façam escolhas por elas e não pelo que seria mais adequado, para que a sociedade não julgue. Na questão das cores, elas, muitas vezes, são levadas a pensar que existem cores para cada gênero. Com as pesquisas foi possível perceber que existem fatores que determinam a escolha de cores das crianças, que é diferente dos adultos, pois elas se baseiam em experiências e a intensidade da cor. Portanto, ao longo do desenvolvimento, se elas forem ensinadas que não podem gostar de certas cores por estar relacionada a outro gênero, provavelmente se sentirão inseguras e irão optar por não escolher tal cor.

A moda acompanha a mudança das pessoas e nos últimos tempos, muitas mudanças aconteceram. Sobre a moda infantil, assim como a adulta, vimos que a questão de gênero foi mais desenvolvida. Várias marcas surgiram com roupas agênero e as líderes de mercado também se pronunciaram para acompanhar essa mudança. Ao longo dos anos, as crianças quase sempre foram vestidas como adultos em miniatura e ainda é possível ver isso acontecer na moda. Muitos pais costumam procurar além da beleza, o conforto nas roupas para seus filhos, para que possam ter os movimentos livres e aproveitarem essa fase de maneira saudável.

As cores são algo que chamam a atenção tanto dos pequenos quanto dos adultos e com o presente estudo, podemos entender que elas também afetam o emocional das crianças. No entanto, cada criança pode possuir uma experiência específica com cada cor e isso pode determinar sua escolha, tais como a criança da pesquisa já referida que não gostava de amarelo, porque sua mãe disse que ela não ficava bem com essa cor, as crianças que sentiam “uma raiva boa” com o preto, por ser o uniforme que usavam no Karatê, a criança que sentia raiva ao ver a cor rosa, porque provavelmente essa cor estava muito presente de alguma forma desagradável em sua vida e as que sentiam sono e cansaço com a cor cinza. Além disso, vimos que em todas as pesquisas, incluindo a que realizamos, o vermelho foi muito citado como a cor preferida. A cor vermelha é intensa e chamativa, atraindo muito as crianças, tanto os bebês, quanto as mais velhas. O amarelo e o laranja também são cores atrativas para elas e sendo assim, a moda poderia aproveitar-se desses fatores e criar combinações de cores que possam agradar tanto as crianças, quanto os adultos, sendo o novo público, mais desconstruído e abrindo as portas para o público mais clássico.

Não há um estudo mais aprofundado sobre o tema, mas com as pesquisas realizadas, vimos que as crianças são afetadas pelas cores, assim como os adultos. Logo, seria de interesse realizar uma pesquisa mais profunda sobre o tema.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que o estudo das cores tem bastante relevância, pois estas estão presentes na vida e têm influência na psicologia e nas emoções das pessoas. Ao longo da história muitos estudiosos desenvolveram teorias e métodos para melhor compreensão e utilização das cores através de círculos cromáticos que serviram à arte, cultura, design dos produtos e à moda.

A moda acompanha a mudança das pessoas e nos últimos tempos, muitas mudanças aconteceram. Sobre a moda infantil, assim como a adulta, vimos que a questão de gênero foi mais desenvolvida. Ao longo dos anos, as crianças quase sempre foram vestidas como adultos em miniatura e ainda é possível ver isso acontecer na moda. As cores são algo que chamam a atenção tanto dos pequenos quanto dos adultos, e, com o presente estudo, podemos entender que elas também afetam o emocional das pessoas e, das crianças. Além disso, vimos que em todas as pesquisas, incluindo a que realizamos, o vermelho foi muito citado como a cor preferida. A cor vermelha é intensa e chamativa, atraindo muito as crianças, tanto os bebês, quanto as mais velhas. O amarelo e o laranja também são cores atrativas para elas e sendo assim, a moda poderia aproveitar-se desses fatores e criar combinações de cores que possam agradar tanto as crianças, quanto os adultos, sendo o novo público, mais desconstruído e abrindo as portas para o público mais clássico.

Esta pesquisa tem bastante relevância, pois, os seus resultados fornecem base histórica sobre as cores, na arte, cultura, moda; psicologia das cores e sua aplicação na indumentária infantil; e as entrevistas forneceram dados importantes sobre o comportamento dos pais, avós, tios e crianças na preferência na compra das cores de roupas das crianças.

Não há muitos estudos aprofundados sobre o tema, mas com as pesquisas realizadas, vimos que as crianças são afetadas pelas cores, assim como os adultos. Logo, seria de interesse do mercado, realizar uma pesquisa mais profunda sobre o tema. Essa pesquisa que teve início a partir de um gosto pessoal buscando o entendimento das cores e do universo infantil trouxe muitas respostas à curiosidade de compreender melhor a história das cores e sua relação com a psicologia e a moda infantil. Com o desenvolvimento desse estudo, em uma área não muito explorada, se deseja proporcionar essa curiosidade a outras

pessoas, para que haja mais estudos sobre o tema. Assim, o mercado poderia utilizar tais pesquisas e os resultados dos estudos em produtos de moda infantil ou até mesmo em outros segmentos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Inês do; GAMA, Maria Gabriela; GUEDES, Maria da Graça. **Percepção Infantil dos Logótipos: Cores**. V World Congress on Communication and Arts, 2012.

Disponível em:

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29512/1/GG_percecao_infantil.pdf

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Cor s. a sensação produzida por raios de luz de diferentes comprimentos de onda, uma variedade particular desta**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ARTEEARTISTAS. **Biografia de Paul Klee e obra comentada**. São Paulo, 2019.

Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/biografia-de-paul-klee-e-obra-comentada/>

Acesso: 11 de outubro de 2019.

BARROS, Lilian Miller Ried, **A cor no processo criativo: Um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

BlogKWG. **O blog do profissional gráfico**. Disponível em:

<https://blog.revendakwg.com.br/inspiracao-design/o-que-e-pantone/> Acesso: 13 de outubro de 2019.

BOYATZIS, J. Chris; VARGHESE, Reenu. **Children's Emotional Associations With Colors**. Department of Child Development California State University, Fullerton. The Journal of Genetic Psychology, 2014. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/15176872_Children's_Emotional_Associations_with_Colors

CATOIRA, Lu. **Jeans, a roupa que transcende a moda**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

COSTA, Neusa Maria Rocha da. **A História da Moda Infantil e sua Evolução até o Século XXI**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de Artes e Design. Curso de Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte, 2016.

Disponível em: <http://www.ufjf.br/posmoda/files/2015/02/Monografia-Neusa-Rocha-da-Costa.pdf>

CREPALDI, Lideli. **A influência das cores na decisão de compras: um estudo do comportamento do consumidor no ABC paulista**. 2006. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB, 2006. Disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/71458250/a-influencia-das-cores-na-decisao-de-compras-um-estudo-do-comportamento-do-consu/4>

ELIOT, Lise. **Cérebro Azul ou Rosa, O impacto das diferenças de gênero na educação**. Edição: 1. Editora Penso, 2012.

FISCHER-MIRKIN, Toby. **O Código de Vestir**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FREELOGO DESIGN. **Pantone e a cor do ano de 2019**. Disponível em: <https://pt.freelogodesign.org/blog/2019/01/03/pantone-e-a-cor-do-ano-de-2019> Acesso em: 23 de outubro de 2019.

GOLDMAN, SIMÃO, **Psicodinâmica das Cores**. 3ª. edição. Canoas, Rio Grande do Sul: Editora La Salle, 1964.

GOETHE, Johann Wolfgang. **Doutrina das cores**. 4ª. edição. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2013.

HOPKINS, John. **Desenho de Moda**. sm. imagem produzida por meio de linhas e marcas feitas sobre papel. sf. estilo de roupa popular, ou a última palavra em roupa, cabelo, decoração ou comportamento. Porto Alegre: Bookman, 2011.

JORNAL NEXO. **O primeiro guia de cores da história, 330 anos antes do Pantone**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/06/01/O-primeiro-guia-de-cores-da-historia-330-anos-antes-do-Pantone> Acesso: 13 de outubro de 2019.

KERN, Mônica Tonding; SCHEMES, Claudia; ARAUJO, Denise Castilhos de. **A moda infantil no século XX: representações imagéticas na Revista do Globo (1929-1967)**. In: Diálogos, v.14, n. 2, Maringá, 2010.

LOPES, Luís Filipe Ferreira. **Marketing Sensorial A influência da cor no paladar percebido pelas crianças**, 2010. Disponível em: <http://docplayer.com.br/46608138-Marketing-sensorial-a-influencia-da-cor-no-paladar-percebido-pelas-criancas.html>

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MILLÉO, Bianca Pomini e CUNHA, Joana. **A evolução da moda infantil**. 9º Colóquio de Moda – Fortaleza(CE). Universidade do Minho Portugal, 2013. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-5-MARKETING_COMUNICACAO-ORAL/A-evolucao-da-moda-infantil.pdf

MIRÓ, Eva Pascual i. **Estampagem**. Barcelona: Parramón Ediciones, S. A., 2008.

MODANEZ, Patricia Sawa de Campos e GIULIANI, Antonio Carlos. **Cor e sua Influência na Decisão de Compra: Análise em bens de consumo com venda direta**. 5º Congresso de Pós-Graduação, 2007.

NEPOMUCENO, R. **O Brasil na rota das especiarias: o leva-e-traz de cheiros, as surpresas da nova terra**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

PANTONE. 2018. **Pantone 16-1546 Living Coral**. Disponível em: <https://www.pantone.com.br/inteligencia-da-cor/cor-do-ano-2019-living-coral/> Acesso em: 23 de outubro de 2019.

PANTONE. Disponível em: <https://www.pantone.com.br> Acesso: 13 de outubro de 2019.

PAOLETTI, Jo Barraclough. **Pink and blue: telling the boys from the girls in America**. Bloomington, Indiana. Indiana University Press, 2012.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

PEREIRA, Livia Marsari e ANDRADE, Raquel Rabelo. **Vestuário infantil: as concepções da moda adulta que influenciaram na sua evolução**. VI Congresso Internacional de História. Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Universidade do Estado de São Paulo, 2013. Disponível em: http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/456_trabalho.pdf

RAMIRO, Juliana; RIBEIRO, Vinicius Gadis; STEFFEN, César. **O impacto da cultura na escolha da paleta de cores na moda infantil**. XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis, 2015. Disponível em: https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/640/732.pdf

RODRIGUES, Ronaldo da Silva; SILVA, Roberto Ribeiro. A História sob o Olhar da Química: as especiarias e sua importância na alimentação humana. **REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA**. São Paulo: USP. Vol. 32, Nº 2, MAIO 2010. Disponível: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc32_2/05-HQ-5609.pdf. Acesso: 01-12-2019

ROSE, Clare. **Children's Clothes**. 1ª edição. Great Britain: Courier International, Tiptree, Essex, 1989.

SENAC. **Elementos da cor**. Luiz Fernando Perazzo; Ana Beatriz Fares Racy; Denise Alvarez. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

Superinteressante. **Comércio dos Fenícios**. São Paulo: Editora Abril. Publicado em 31 de out 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/comercio-dos-fenicios/> Acesso em: 25-10-2019

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: planejamento de coleção**. 3ª ed. Brusque: do autor, 2005.

VENTURA, Dora Fix. **Visão de Cores no Primeiro Ano de Vida**. Instituto de Psicologia – USP, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v18n2/v18n2a06.pdf>

Witter, Geraldina Porto e Ramos, Oswaldo Alcanfor. **Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil**. Psicologia Escolar e Educacional, vol. 12, núm. 1, enero-junio, pp. 37-50 Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional Paraná, Brasil, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321824004>

ZANATTA, Tatiana Anselmo Ferreira. **Modelagem Infantil: Dificuldades Antropométricas Atuais**. Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc Curso de Pós-graduação Especialização em Modelagem do Vestuário. 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/2507>

Zinext, Editora & Studio. **Um pouco sobre a cor do ano Pantone**. Disponível em: <https://medium.com/zinexted/um-pouco-sobre-a-cor-do-ano-pantone-2ebd847d688e>
Acesso: 13 de outubro de 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

Universidade Federal do Ceará Instituto de Cultura e Arte - ICA Curso: Design-Moda

Discente: Manuela Joaquina Cardoso Pereira de Sena

Este questionário tem como objetivo colher informações para o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Design-Moda da Universidade Federal do Ceará. Os dados coletados neste questionário têm a finalidade de ajudar no desenvolvimento de uma marca de roupa infantil.

Agradecemos a sua colaboração.

***Obrigatório**

1. Com qual gênero você se identifica? *

Feminino ()

Masculino()

Prefiro não dizer()

Outro: _____

2. Qual a sua idade? *

Entre 18 e 24 anos ()

Entre 25 e 34 anos ()

Entre 35 e 50 anos ()

Entre 51 e 55 anos ()

Outra: _____

3. Qual a cidade/estado você mora? *

Sua resposta _____

4. Qual a sua escolaridade? *

Fundamental Incompleto ()

Fundamental Completo ()

Ensino Médio Incompleto ()

Ensino Médio Completo ()

Ensino Superior Incompleto ()

Ensino Superior Completo ()

Pós-Graduação completa ou em andamento ()

5. Qual a sua renda mensal? *

Entre 1 e 2 salários mínimos (R\$ 998,00 a R\$ 1.996,00) ()

Entre 2 e 4 salários mínimos (R\$ 1.996,00 a R\$ 3.992,00) ()

Entre 4 e 10 salários mínimos (R\$ 3.992,00 a R\$ 9.980,00) ()

Entre 10 e 20 salários mínimos (R\$ 9.980,00 a R\$ 19.960,00) ()

Acima de 20 salários mínimos (R\$ 19.960,00) ()

Outra: _____

11. Quais cores você prefere para meninos? *

Amarelo ()

Verde () 6. Onde você costuma fazer suas compras de roupas infantis? *

Loja Física ()

Loja Online ()

Feiras ()

Shopping ()

Brechó ()

7. Com que frequência você compra roupas infantis? *

Mensalmente ()

A cada 2 meses ()

A cada 3 ou 5 meses ()

A cada 6 meses ()

Uma vez por ano ()

8. O que você considera na hora da compra? (escolha até 3 opções) *

Conforto ()

Qualidade ()

Sustentabilidade ()

Preço ()

Tendências de moda ()

Tipo de tecido ()

Modelagem ()

Roupas que pareçam de criança ()

Marca ()

Estampa ()

Beleza ()

Durabilidade ()

Cor ()

Praticidade ()

Outro: _____

9. Quais os motivos das suas escolhas na resposta anterior?

Sua resposta

10. Quais cores você prefere para meninas? *

Amarelo ()

Verde ()

Laranja ()

Azul ()

Lilás ()

Marrom ()

Vermelho ()

Preto ()

Rosa ()

Branco ()

Roxo ()

Todas ()

Laranja ()

Azul ()

Lilás ()

Marrom ()

Vermelho ()

Preto ()

Rosa ()

Branco ()

Roxo ()

Todas ()

12. Qual cor você acredita que seu filho (neto, bisneto, sobrinho, outro) prefere? *

Amarelo ()

Verde ()

Laranja ()

Azul ()

Lilás ()

Marrom ()

Vermelho ()

Preto ()

Rosa ()

Branco ()

Roxo ()

13. Para quem você costuma comprar roupas? *

Filhos ()

Sobrinhos ()

Netos ()

Bisnetos ()

Outro: ()

14. Como você descreve a participação da criança nas compras? *

Eu escolho sempre ()

Respeito a opinião dela ()

Às vezes escolho, às vezes ela escolhe ()

Nós sempre escolhemos juntas ()

15. Quais destas marcas você costuma comprar? *

Laliló ()

Jacris ()

Bebêtenquitê ()

ZigZigZaa ()

Coisas di Maria ()

Alegra ()

Lilica & Tigor ()

Fábula ()

Brandili ()

Marisol ()

Outro: ()

16. Qual o valor máximo que você gastaria em uma peça infantil? *

R\$ 50,00 ()

R\$ 70,00 ()

R\$ 100,00 ()

R\$ 150,00 a R\$ 200,00 ()

R\$ 300,00 ou mais ()

Outros valores ()

17. O que você acha de roupas ecológicas e sustentáveis? *

Acho interessante, compraria ()

Acho interessante, mas não compraria ()

Acho interessante, mas acho que são caras ()

Não acho interessante ()

18. Você compraria roupas ecológicas e sustentáveis? *

Sim ()

Não ()

19. As roupas que você costuma comprar são de quais tecidos? *

Poliéster ()

Algodão ()

Algodão orgânico ()

Fibras mistas ()

Que não desbota ()

De fácil lavagem ()

Que não precisa passar ou seja fácil de passar ()

20. Quais tipos de tecido você prefere? *

Poliéster ()

Algodão ()

Algodão orgânico ()

Fibras mistas ()

Que não desbota ()

De fácil lavagem ()

Que não precisa passar, ou seja, fácil de passar ()

21. Você pagaria mais por um produto (roupa) ecológico? *

Sim ()

Não ()

Depende do preço ()

22. Até quanto você estaria disposto a pagar por uma peça de roupa infantil feita de algodão orgânico e tingimento natural? *

R\$ 50,00 ()

R\$ 70,00 ()

R\$ 100,00 ()

R\$ 150,00 a R\$ 200,00 ()

R\$ 300,00 ou mais ()

23. Quando você viaja, para qual(is) lugar(es) prefere ir? *

Praia ()

Serra ()

Outros centros urbanos ()

Outro: _____

24. Para qual desses lugares você costuma levar seu filho (sobrinho, neto, outro)? *

Shopping ()

Praia ()

Parque ()

Biblioteca ()

Outro: _____

25. Você compraria roupas sem gênero definido para seu filho (sobrinho, neto, bisneto, outro)? *

Sim ()

Não ()

Depende da roupa (modelo, cor, durabilidade, outro) ()

26. Você compraria roupas que ajudam no aprendizado da criança? (ex.: roupas ensinando nome de figuras, tamanho de objetos, números etc.)? *

Sim ()

Não ()

Depende da roupa (modelo, cor, durabilidade, outro) ()

Muito obrigada pela sua participação e pelo seu tempo!